

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GUILHERME SOUZA PEREIRA

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO, MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIA
POSITIVA DE JOVENS FUTEBOLISTAS: JOGADORES QUE PERMANECEM NO
CLUBE E JOGADORES DISPENSADOS**

Florianópolis

2023

Guilherme Souza Pereira

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO, MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIA
POSITIVA DE JOVENS FUTEBOLISTAS: JOGADORES QUE PERMANECEM NO
CLUBE E JOGADORES DISPENSADOS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva

Co-orientador: Prof. Lucas Shoiti Carvalho Ueda

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

PEREIRA, GUILHERME SOUZA

Conhecimento Tático Declarativo, Motivação e Experiência Positiva de Jovens Futebolistas: : Jogadores que Permanecem no Clube e Jogadores Dispensados. / GUILHERME SOUZA PEREIRA ; orientador, JULIANO FERNANDES DA SILVA, coorientador, LUCAS Shoiti Carvalho Ueda, 2023.

77 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. FUTEBOL. 3. INTELIGÊNCIA TÁTICA.
4. AUTODETERMINAÇÃO. 5. DESENVOLVIMENTO POSITIVO . I.
SILVA, JULIANO FERNANDES DA. II. Shoiti Carvalho Ueda,
LUCAS. III. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Educação Física. IV. Título.

Guilherme Souza Pereira

**CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO, MOTIVAÇÃO E EXPERIÊNCIA
POSITIVA DE JOVENS FUTEBOLISTAS: JOGADORES QUE PERMANECEM NO
CLUBE E JOGADORES DISPENSADOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Educação Física” e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota 9.

Florianópolis, 07 de Julho de 2023.

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

Juliano Fernandes da Silva

Data: 19/07/2023 16:43:03-0300

CPF: ***.684.519-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Juliano Fernandes da Silva, Dr.

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

LUCAS SHOITI CARVALHO UEDA

Data: 19/07/2023 18:00:45-0300

CPF: ***.363.619-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Lucas Shoiti Carvalho Ueda,

Co-orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

PAULO HENRIQUE BORGES

Data: 19/07/2023 14:24:55-0300

CPF: ***.665.519-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Paulo Henrique Borges, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Leandro Teixeira Floriano, Dr.

Cruzeiro Esporte Clube

Dedico àqueles que de forma indireta e que talvez nem saibam, me inspiraram nesse meio acadêmico. O exemplo arrasta.

AGRADECIMENTOS

Talvez invertendo um pouco a ordem habitual, início agradecendo ao Professor Juliano por desde o nosso primeiro contato, bem antes de eu saber o que era a UFSC, ter sido solícito e aberto a conversar com alguém que não fazia ideia da dimensão que aquele encontro poderia proporcionar. Não consigo resumir a gratidão que tenho nessas linhas.

Estendendo meu muito obrigado a todos os membros e professores do NUPEDEFF – Prof. Anderson, Prof. Michel, Prof. Paulo Borges, com quem convivi e aprendi durante toda a minha graduação, os antigos, os novos e os atuais com duas menções especiais que exemplificam um pouco o que é o núcleo - ao meu parceiro de Comissão de FUTUFSC João Wanzuit agradeço muito e por tudo que ainda compartilhamos e ao Lucas Shoiti que além de se tornar um amigo, colocou na sua rotina um grande tempo e disposição para contribuir e fazer com que esse trabalho acontecesse, obrigado pela paciência.

Minha paixão por esporte e por esse meio com toda certeza só aumentou após conhecer o CDS, um ambiente aberto a experiências, com Professores fantásticos – como as Professoras Bruna e Michele as quais são inspiração como pessoas e profissionais - e poder encontrar outros acadêmicos com sonhos e desejos parecidos ao meu, podendo fazer amizades e contatos e cada um com a sua história – jamais estamos sozinhos. Manu, Heron, Camila e Raissa, um carinho especial a vocês que representam tantos outros. A todos que passaram pelo meu caminho nesses anos, todos foram importantes a sua maneira para o meu desenvolvimento, gostaria de destacar meu psicólogo Rodrigo que desde a pandemia tem me ajudado semanalmente a ser melhor, os amigos de longa data, do trabalho e tantos outros que facilitaram esse processo.

Por fim e os mais importantes, minha família: avós, mãe e pai, irmão, padrinho, madrinha, tios e tias que dentro de todas as suas crenças e compreensões sempre, sempre, sempre me apoiaram e me ajudaram por mais distante e por vezes não sabendo exatamente o que eu almejava ou desejava, o amor, confiança e segurança que me deram e depositaram em mim para seguir em frente e fortalecer a busca pelos meus sonhos é algo extremamente valioso e fundamental para que eu continuasse e chegasse até aqui. Infelizmente, meu querido Vô Souza que nos deixou a pouco

tempo e meu Tio Maurício Albuquerque a quem considero da família foram duas pessoas que a sua maneira me apoiaram e me deram muita alegria e diversão desde a minha infância, uma pena não estarem fisicamente aqui nesse momento mas sei que de outras formas estamos conectados, aos dois um obrigado especial a singularidade das nossas relações.

RESUMO

O futebol é o esporte mais praticado do mundo e a busca por identificar o talento e avaliá-lo se torna de grande importância para treinadores, empresários e clubes. A literatura aponta o caráter multifatorial da modalidade, composta por aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos. O presente trabalho teve como objetivo investigar as duas últimas dimensões supracitadas, tendo como objetivo comparar o Conhecimento Tático Declarativo (CTD), a Motivação e as Experiências Positivas de Jovens Futebolistas entre os atletas que permanecem no clube e os atletas dispensados. Participaram do estudo 74 jovens futebolistas das categorias Sub-15 (14-15 anos), Sub-17 (16-17 anos) e Sub-20 (18-20 anos) de um clube de futebol da cidade de Florianópolis-SC. Para avaliar o CTD foi utilizada a versão brasileira do Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TC TOF-BRA), enquanto a Motivação foi verificada por meio da Escala de Motivação para o Esporte (SMS-II), e as Experiências Positivas extraídas a partir do instrumento *Youth Experience Survey for Sport* (P-YES-S). Como principais achados, a Motivação Extrínseca apresentou diferença significativa entre os grupos ($p = 0,039$), tendo o grupo dos jogadores que permaneceram ($5,05 \pm 0,69$) apresentado melhores valores do que os que foram dispensados ($4,69 \pm 0,67$). Assim, o trabalho mostra que a motivação extrínseca se destacou positivamente nos atletas que permaneceram em relação aos dispensados. Evidenciando questões externas como o de suporte e apoio de familiares, metas, *status* e objetivos traçados pode fortalecer essa sequência na carreira, acrescentando a experiência e os treinos.

Palavras-chave: Futebol. Inteligência Tática. Desenvolvimento Positivo. Autodeterminação.

ABSTRACT

Soccer is the most popular sport in the world, and the quest to identify and evaluate talent has become of great importance for coaches, agents, and clubs. The literature highlights the multifactorial nature of the sport, comprising physical, technical, tactical, and psychological aspects. This study aimed to investigate the latter two dimensions, comparing Declarative Tactical Knowledge (DTK), Motivation, and Positive Experiences of Young Footballers between athletes who remain in the club and those who are released. The study included 74 young footballers from the Under-15 (14-15 years old), Under-17 (16-17 years old), and Under-20 (18-20 years old) categories of a football club in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. The Brazilian version of the Offensive Tactical Knowledge Test in Football (OTKT-BRA) was used to assess DTK, while Motivation was measured using the Sport Motivation Scale (SMS-II), and Positive Experiences were extracted from the Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S). The main findings revealed a significant difference in Extrinsic Motivation between the groups ($p = 0.039$), with the group of players who remained (5.05 ± 0.69) showing higher values than those who were released (4.69 ± 0.67). Thus, the study demonstrates that extrinsic motivation stood out positively in the athletes who remained compared to those who were released. This highlights external factors such as the support and encouragement from family members, goals, status, and established objectives that can strengthen this career trajectory, along with the experience and training.

Keywords: Soccer. Tactical Intelligence. Positive Development. Self-Determination.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Correlação entre Experiências Negativas e Motivação Intrínseca38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos gerais de coletas de dados.....	30
Quadro 2 - Variável teórica e variáveis operacionais do Conhecimento Tático Declarativo.....	32
Quadro 3 - Variável teórica e variáveis operacionais da Motivação	33
Quadro 4 - Variável teórica e variáveis operacionais da Experiência Positiva de Jovens.....	34
Quadro 5 - Diferenciação dos grupos avaliados.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação das variáveis que requisitaram a utilização de estatística paramétrica **Erro! Indicador não definido.**

Tabela 2 – Comparação das variáveis que requisitaram a utilização de estatística não-paramétrica **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD - Conhecimento Declarativo

CP - Conhecimento Processual

CTD - Conhecimento Tático Declarativo

CTP - Conhecimento Tático Processual

TAD - Teoria da Autodeterminação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	19
1.1.1	Objetivo Geral	19
1.1.2	Objetivos Específicos	19
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TALENTO NO FUTEBOL ...	20
2.2	CONHECIMENTO TÁTICO.....	22
2.3	MOTIVAÇÃO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL	23
2.4	EXPERIÊNCIA POSITIVA DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL.....	25
3	MATERIAIS E MÉTODOS	28
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2	PARTICIPANTES DA PESQUISA	28
3.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	29
3.4	PROCEDIMENTOS GERAIS DE COLETAS DE DADOS.....	29
3.5	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	30
3.5.1	CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO	30
3.5.2	MOTIVAÇÃO	30
3.5.3	EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DE JOVENS	31
3.6	DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS	31
3.7	ANÁLISE DE DADOS	34
4	RESULTADOS	36
5	DISCUSSÃO	39
6	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
	APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	58

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	63
ANEXO B – TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO NO FUTEBOL (TCTOF-BRA)	66
ANEXO C - ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE (SMS-II).....	73
ANEXO D - YOUTH EXPERIENCE SURVEY FOR SPORT – PORTUGUESE VERSION (P-YES-S).....	75
ANEXO E – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA COLETA DOS DADOS	77

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil e no mundo, fazendo parte da cultura e costumes da nossa sociedade (MORATO, 2019). Desde cedo, seja por apoio da família e da escola ou influência dos ambientes, há um contato inicial dos brasileiros com a bola (CELLA, 2022). Neste contexto, a forte presença de aspectos socioculturais impacta no crescimento do sonho dos indivíduos em se tornarem um jogador profissional, podendo advir de uma vontade própria ou de influências externas. Embora esse seja o anseio de muitos jovens, há um longo processo de desenvolvimento ao quais estes têm de passar para alcançar tais aspirações, sendo composto por trajetórias conflituosas na conciliação das experiências sociais, familiares, de escola, juntamente com as expectativas internas e externas para o desempenho, transição e continuidade dentro do esporte (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Um dos momentos mais importantes na formação do jovem atleta de futebol é a transição entre as categorias etárias, pois representa um momento de progressão ou de avaliação para buscar novas oportunidades, ou até mesmo interromper o sonho de continuar na carreira. As transições de jogadores dentro do clube (atletas retidos e dispensados) podem ser compreendidas a partir da definição clássica de Schlossberg (1981) cujo conceito relaciona-se com os acontecimentos ou processos com potencial de alterar a visão do indivíduo sobre si e o mundo e que, por sua vez, acarreta na mudança de comportamentos e formas de se relacionar dos mesmos. A análise dos atletas retidos e dispensados nos clubes revela uma complexidade no processo de seleção e avaliação. Estudos indicam que fatores como o desempenho esportivo, o desenvolvimento físico, técnico e psicológico, bem como a adaptação ao ambiente esportivo, podem influenciar a decisão de retenção ou dispensa dos jovens atletas (GÜLLICH; EMRICH, 2006). Além disso, outros fatores, como a influência dos pais, a competição entre os atletas e a percepção subjetiva dos treinadores, também podem desempenhar um papel importante na tomada de decisão (WILLIAMS; REILLY, 2000). Portanto, o processo de retenção e dispensa de atletas nos clubes é multifacetado e depende de uma combinação de fatores individuais e contextuais (GLEDHILL; HARWOOD, 2015).

Nesse sentido, o desempenho dos praticantes e o potencial de desenvolvimento são averiguados desde cedo, visto que temos competições que se iniciam a partir de 04 e 05 anos e que estas visam resultados esportivos (conquistas) para as escolas esportivas e clubes, levando a processos de identificação de qualidades e talentos de forma precoce com a ânsia de achar futuros craques que possam ter perspectiva de progredir na carreira (BARBIERI; BENITES; MACHADO, 2007). Na literatura temos destacado a presença de fatores intervenientes nesse rendimento, tais quais as capacidades físicas e técnicas, e componentes psicológicos (BORGES et al., 2015). Tais investigações são justificadas pelo caráter complexo do jogo de futebol, sendo o rendimento transdimensional e dependente da integração das dimensões, em contraste com a visão dissociada (CHAVES; SILVA, 2019). Para Sarmiento (2018) os fatores fundamentais no desenvolvimento de um talento estão na parte técnica e biológica, na primeira temos o drible, passe, condução e finalização como destaque. Quanto ao componente biológico, Malina et al., 2007 afirmam que a velocidade está associada à seleção do talento nas idades iniciais e a coordenação e a agilidade no decorrer do processo. Ainda, segundo os autores, os atletas com mais sucesso nas categorias Sub-15 e Sub-16 apresentam maior resistência aeróbia. Porém, os fatores físicos e técnicos não explicam tudo, sendo fundamental a compreensão de outros fatores como a parte psicológica e tática.

A literatura tem demonstrado as características psicológicas, como motivação, disciplina e capacidade de concentração, desempenham um papel importante na identificação e desenvolvimento de talentos esportivos (FOLLE, NASCIMENTO, GRAÇA, 2015). Além disso, a habilidade tática, que envolve a inteligência de jogo e a capacidade de leitura tática, também é considerada um fator relevante na seleção de jovens jogadores de futebol (FOLLE, NASCIMENTO, GRAÇA, 2015; SARMENTO, 2018). Portanto, uma abordagem abrangente que leve em consideração esses diferentes aspectos é necessária para uma avaliação mais completa e precisa dos talentos esportivos.

Ademais, o interesse para compreender a influência dos aspectos cognitivos e psicológicos na prática do esporte tem ganhado força. A melhora dos aspectos cognitivos está relacionada a uma maior aquisição de conhecimentos, resultando em melhores processos mentais, que por sua vez, levam a adaptações frente às situações problemas provenientes do jogo (GIACOMINI et al., 2011). Greco (1995, 2006a, 2006b) cita a importância do processamento cognitivo, representado pelas

capacidades de percepção, atenção, antecipação, memória, pensamento e inteligência, e altamente requisitado para a tomada de decisão. Nesse sentido, ganha destaque a diferenciação do conhecimento tático entre declarativo e processual. O conhecimento tático processual compreende a execução propriamente dita, proveniente da resposta motora mais ajustada ao cenário tático, selecionada a partir do conhecimento para tal realização (GRECO, 2010). De forma mais ampla, o conhecimento declarativo diz respeito às estruturas conceituais que podem ser associadas para o conhecimento. Quanto aos jogos esportivos coletivos, o conhecimento tático declarativo (CTD) compreende a verbalização acerca das estruturas e estratégias de ataque e defesa dos jogos, sendo que jogadores com competência cognitiva possuem a compreensão de “o que fazer” (tempo), “como fazer” (espaço) e “quando fazer” (situação) (MATIAS; GRECO, 2010; GIACOMINI et al., 2011).

No que concerne aos aspectos psicológicos, destacam-se os estudos voltados à motivação, sendo apontada como um elemento importante para o sucesso do esportista (NASCIMENTO JÚNIOR et al., 2014). Costa et al. (2011) utilizam uma definição clássica ao citar Samulski (1995), conceituando a motivação esportiva “como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação dos fatores pessoais e ambientais”. Dentre as formas de se compreender esse componente psicológico, a Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985). A motivação, nessa linha, diz respeito à busca do indivíduo pela satisfação de necessidades básicas ao se relacionar com o meio (VISSOCI et al., 2008), sendo avaliada a partir de um continuum que vai desde a desmotivação, passando por regulações de motivação extrínseca (externa, introjetada, identificada e integrada), até a motivação intrínseca (também descrita como interna, autônoma e autodeterminada). Borges et al. (2015) avançam ao considerar a relação motivacional com a tática, uma vez que jogadores autodeterminados e com maior engajamento na prática, apresentam melhor desempenho tático.

Ademais, condições extrínsecas motivacionais também ganham destaque. Aroni et al. (2019) verificaram a existência de atletas que se motivam a jogar bem para agradar seus familiares, tendo ainda, por vezes, expectativas de terem melhores condições de vida. Nessa ótica, o estudo de Freire et al. (2022) aproxima essa percepção externa sobre a continuidade dos jogadores no futebol ao analisar os

contextos de relacionamento nos quais os jovens estão inseridos, destacando a importância dos pais, demais familiares, colegas e professores na escola, e evidenciando também a importância do contexto interno de treinamento, no qual as relações com o treinador e colegas de equipe são consideradas ao longo dos processos de transição. Corroborando essa percepção, Costa et al. (2019) buscaram investigar as relações entre a motivação e as experiências esportivas de jovens no futsal. O estudo encontrou que tanto a motivação intrínseca quanto as regulações integradas e identificadas se correlacionam com a percepção do jogador de boas experiências de desenvolvimento no esporte. Ainda, foi possível observar que a desmotivação está inversamente relacionada com experiências positivas ao longo do processo.

Ao considerarmos que as idades entre os 14 e 20 anos retratam um período cheio de transformações, a parte psicológica, norteadada pela motivação e as experiências positivas, assumem um papel preponderante neste processo, devido à participação em atividades que requerem foco, disciplina e resiliência para saber lidar com a pressão e exigências do meio (YPEREN, 2009). Coakley (2016) comenta que a valorização de uma perspectiva de desempenho desportivo a todo o custo, negligenciando o entendimento acerca do desenvolvimento positivo de jovens pode comprometer a promoção de resultados de aprendizagem, além de desencadear em experiências desportivas negativas. Contudo, ainda restam dúvidas quanto à parte relacionada à identificação de talentos (HOLT, 2017; SARMENTO, 2008) e como isso pode influenciar na decisão de uma progressão ou não de categoria. Embora Vargas, Rinaldi e Capraro (2022) destaquem a interligação de diversos fatores que formam um sistema multidimensional de formação de atleta, a verificação de correlação entre níveis de motivação, experiências esportivas positivas e variáveis táticas têm sido investigadas sem considerar a diferenciação entre os jogadores que permanecem dentro de um clube e os que não dão continuidade ao processo naquele ambiente.

Portanto, a partir dos pressupostos apresentados e da lacunas observadas (relação das questões táticas e psicológicas em jovens jogadores e o processo de permanência e dispensa nos clubes), o presente estudo busca aproximar a compreensão desses fatores relacionados aos processos de transição de categorias de jovens jogadores de futebol, respondendo então à seguinte questão problema: há diferença no conhecimento tático declarativo, na motivação e na experiência positiva dos jovens futebolistas que permanecem em um clube e os que são dispensados? A

hipótese inicial do trabalho é a de que os atletas que permanecem no clube possuem melhores valores para as variáveis relacionadas à cognição e tomada de decisão tática, bem como para os níveis de motivação mais autônomas no continuum de autodeterminação e para experiências positivas dentro do esporte.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento tático declarativo, a motivação e a experiência positiva entre os jovens futebolistas que permanecem no clube e os que são dispensados.

1.1.2 Objetivos Específicos

a) Verificar o conhecimento tático declarativo entre os jovens futebolistas que permanecem no clube e os que são dispensados.

b) Comparar a motivação entre os jovens futebolistas que permanecem no clube e os que são dispensados.

c) Examinar a experiência positiva entre os jovens futebolistas que permanecem no clube e os que são dispensados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura vamos abordar três tópicos que norteiam este trabalho, sendo eles: identificação do talento no futebol; conhecimento tático declarativo e motivação e experiência positiva de jovens.

2.1 IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TALENTO NO FUTEBOL

A identificação refere-se ao reconhecimento e avaliação inicial do potencial atlético de um indivíduo. É o processo de identificação de talentos emergentes com base em características físicas, técnicas, táticas e psicológicas que indicam um alto potencial para o sucesso no esporte. A identificação pode ser realizada por meio de testes físicos, observação de desempenho em competições, avaliações técnicas e táticas, entre outros métodos (SARMENTO, 2018; BORGES, 2015).

A seleção, por sua vez, é a etapa subsequente ao processo de identificação, em que os jovens atletas são escolhidos e convidados a fazer parte de programas de desenvolvimento em clubes, academias ou seleções regionais/nacionais. A seleção envolve uma análise mais aprofundada das habilidades, potencial de crescimento e adequação ao ambiente esportivo específico. Os critérios de seleção podem variar de acordo com as necessidades e filosofia de cada clube ou programa de desenvolvimento (GONÇALVES et. al., 2018). É importante ressaltar que a identificação e seleção de talentos no esporte e futebol podem ser influenciadas por diversos fatores, como aspectos sociais, econômicos e culturais, além das características individuais dos jovens atletas. Ademais, o processo de identificação e seleção é dinâmico e contínuo, já que o potencial atlético e as habilidades de um jovem jogador podem se desenvolver e evoluir ao longo do tempo (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2003). No que diz respeito aos fatores que influenciam a seleção de talentos no futebol, estudos têm destacado a importância de aspectos táticos e psicológicos. Folle, Nascimento e Graça (2015) ressaltam que fatores como inteligência e leitura de jogo (aspectos táticos) e motivação, disciplina e concentração (aspectos psicológicos) são os que mais se destacam nesse processo. Além disso, a avaliação técnica, baseada na habilidade e relação com a bola, também desempenha um papel importante na seleção de jovens jogadores (GONÇALVES et. al., 2016).

Em relação a desenvolver o talento é visto que questões relacionadas ao treino e as influências sociais são importantes para o desenvolvimento como um todo desses atletas (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2003). De modo geral, verifica-se que não há um consenso do quanto o meio influencia nesse processo de identificação e desenvolvimento do talento. Muitas vezes os clubes criam seus próprios métodos de análise e uma das maneiras para essa seleção é a percepção dos treinadores, empresários ou olheiros que identificam características para que os jogadores possam ingressar e se adequar ao clube, em virtude de parâmetros técnicos, físicos, psicológicos e táticos (BAKER; COBLEY; FRASER-THOMAS, 2009; COBLEY; SCHORER; BAKER, 2008). Alguns autores afirmam que ser ou aparentar ser talentoso está relacionado a questões psicológicas e físicas elevadas, possibilitando um melhor desempenho esportivo em comparação com os demais (SARMENTO et al., 2018). No aspecto físico alguns estudos destacam fatores como velocidade, agilidade, coordenação, força, impulsão (FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015) como preditores do talento. De acordo com o estudo de Feltrin e Machado, 2009, o principal indicador foi o salto vertical, acumulando 24% do poder de explicação do desempenho de jogo em jovens jogadores. Já para Nascimento et al. (2014), foram observados maiores valores de potência aeróbia máxima (PV no teste T-CAR) para o grupo juvenil (Sub-17). Em relação à parte técnica, a valorização daquele jogador que apresenta boa relação técnica com a bola, ainda que essa avaliação seja de maneira subjetiva (PAOLI; SILVA; SOARES, 2008). Gonçalves et al. (2016) apresentam mudança nos resultados frente à melhora do desempenho no teste de controle de bola ocorre do sub-9 até o Sub-15, já nas categorias acima parece haver a manutenção do rendimento nessa habilidade técnica. Para a condução de bola, novamente, há uma melhora significativa entre o Sub-9 e o Sub-13, mas do Sub-14 até a o Sub-17 parece não existir evolução no rendimento técnico, podendo observar que o desempenho do Sub-14 e Sub-17 são semelhantes sendo comum estudos que abordam testes técnicos assim como os físicos falados anteriormente e apesar da relevância não parecem ser definitivas quando falamos sobre transição de categorias tendo em vista o aspecto multifatorial que engloba esse esporte.

Vale reforçar que o futebol é complexo e exige uma avaliação sistêmica, compreendendo também a importância da observação dos fatores externos, tais como o desenvolvimento pessoal e contexto sociocultural (UNNITHAN et al., 2012). Outro

resultado foi que a amostra tinha um controle rígido e adequado quanto às horas de atividade e exposição, sendo assim os níveis de stress e exaustão eram menores do que o normal. Quanto aos achados que envolvem a parte psicológica e sequência ou não no clube, Ramadas (2015) observou que os jogadores retidos revelaram valores significativamente mais baixos nas dimensões dúvidas sobre a ação e criticismo parental, aspecto que aparenta ser vantajoso na medida em que os torna mais próximos de um perfil de perfeccionistas. Assim, os atletas que progridem de categoria possuem um maior controle emocional requerido para atingir os seus objetivos, o que parece ser um recurso determinante no contexto do futebol.

A responsabilidade de acertar na escolha dos atletas retidos e dos dispensados recai sobre os clubes e os profissionais envolvidos no processo de identificação e seleção de talentos esportivos. Assim, a tomada de decisão sobre quais atletas serão retidos e quais serão dispensados é uma tarefa complexa, uma vez que implica em avaliar o potencial de desenvolvimento e sucesso futuro dos jovens jogadores, fato este que evidencia a importância de uma abordagem criteriosa e embasada em evidências para minimizar erros e maximizar as chances de sucesso na escolha dos talentos esportivos (BAKER; COBLEY; SCHORER, 2010). Deste modo, os clubes e profissionais responsáveis devem considerar múltiplos fatores, como o desempenho atual, o potencial de crescimento, as características individuais, as habilidades técnicas e táticas, além do contexto e ambiente esportivo.

2.2 CONHECIMENTO TÁTICO

Segundo o exposto por Ferreira (1988) “tática” (advinda do grego “taktiké”) descrevia a arte de manobrar as tropas, então consideradas forças, em um contexto de combate. Adentrando mais nessa perspectiva, “taktiké” uma derivação do verbo grego “tasso”, cujo significado guarda relação com o sentido de “colocar as coisas em ordem” (SAMPEDRO, 1997). Confirmando a importância de sua investigação no contexto esportivo, diversas conceituações sobre a tática foram desenvolvidas, aproximando o termo e as ações de organização das equipes dentro do esporte.

Estudos classificam o conhecimento tático a partir da distinção entre as estruturas do Conhecimento Declarativo (CD) e Conhecimento Processual (CP), proposições que têm ganhado força e destaque no campo do futebol (COSTA; MIGUEL, 2020; GRECO, 2006; MOREIRA et al., 2014; RODRIGUES; SILVA et al.,

2022; SILVA et al., 2018). O conhecimento declarativo diz respeito à capacidade de associação entre os conceitos aprendidos. Portanto, saber mais consiste em possuir uma maior rede de ligação conceitual, relacionando os elementos ali existentes (Chi & Glaser, 1980). Aproximando do contexto do futebol, o Conhecimento Tático Declarativo (CTD) remete às ações declaradas, organizadas em sequência de fatos, interligadas e com possibilidade de descrição. Já o Conhecimento Tático Processual (CTP) refere-se aos procedimentos e soluções motoras a serem realizadas, relacionadas no esporte coletivo com os gestos técnicos contextualizados (GRECO, 2006).

Dentre os trabalhos destacam-se os que pretendem avaliar o CTD no futebol comparando diferentes categorias. O estudo de Moreira e colaboradores (2014), objetivando elucidar a temática supracitada, encontrou que os valores alcançados pela categoria sub-15 foram maiores se comparado ao sub-14. Em contrapartida, o estudo de Silva e colaboradores (2018), também abordando jovens de 14 e 15 anos, não encontrou diferenças significativas entre os grupos. Contudo, alguns trabalhos apontam para a compreensão de que categorias maiores relatam melhores valores de Conhecimento Tático Declarativo se comparadas com categorias menores (GIACOMINI; SILVA; GRECO, 2011; MACEDO, 2015).

Também se encontra na literatura investigação sobre as diferenças do CTD entre praticantes de futebol masculino e feminino. Rodrigues, Costa e Miguel (2020) encontraram que os valores médios para o grupo masculino são maiores em comparação ao feminino. Entretanto, o próprio estudo ressalta a importância de mais investigações. Ainda, destacam-se trabalhos que buscam associar a tática às variáveis de outras dimensões (MACHADO et al., 2021; CUNHA NETO, 2020).

2.3 MOTIVAÇÃO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

A motivação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e desempenho de jovens jogadores de futebol. A literatura tem indicado que fatores como o suporte dos pais, treinadores e colegas de equipe, a autonomia na tomada de decisões esportivas, o estabelecimento de metas desafiadoras e a criação de um ambiente de aprendizado positivo são importantes para promover a motivação intrínseca (FELTZ, 2012; RYAN; DECI, 2017). Assim, compreender nos elementos

motivacionais que influenciam sua participação no esporte é essencial para promover uma experiência positiva e sustentável. Nesse sentido, a Teoria da Autodeterminação oferece uma perspectiva valiosa para analisar a motivação intrínseca e extrínseca nesse contexto (DECI e RYAN, 2000).

De acordo com a Teoria da Autodeterminação, a motivação é impulsionada por três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento social (STANDAGE; DUDA; NTOUMANIS, 2005). A autonomia refere-se à sensação de ter escolha e controle sobre as atividades esportivas, permitindo que os jovens jogadores se envolvam no futebol de maneira autêntica e autodirigida (VALLERAND, 2007). A competência diz respeito à percepção de habilidades e capacidades para lidar com os desafios do esporte, o que pode ser nutrido por meio de oportunidades de aprendizado, feedback construtivo e metas realistas (GAGNÉ; DECI, 2005). O relacionamento social aborda a necessidade de conexão e interação positiva com colegas, treinadores e outros envolvidos no ambiente esportivo (NTOUMANIS; STANDAGE, 2009).

A motivação intrínseca, surge do interesse e prazer inerentes à prática esportiva, e é essencial para manter o engajamento e a dedicação dos jovens atletas a longo prazo no futebol (VALLERAND, 2007; REEVE, 2015). Quando os jovens jogadores se sentem verdadeiramente interessados e envolvidos na prática esportiva, eles experimentam satisfação pessoal, diversão e um senso de realização intrínseca (STANDAGE et al., 2005). Para promover uma motivação intrínseca e uma experiência positiva de jovens jogadores de futebol, é importante propiciar um ambiente de suporte às suas necessidades psicológicas básicas (DECI; RYAN, 2000). Isso pode ser alcançado por meio de estratégias como encorajar a participação ativa na tomada de decisões relacionadas ao treinamento e competição, dar feedback construtivo e individualizado, criar um clima de equipe inclusivo e apoiador, e promover a valorização do esforço e do desenvolvimento pessoal em vez de apenas resultados (GAGNÉ; DECI, 2005; REEVE, 2015).

Por outro lado, a motivação extrínseca, que envolve a busca por recompensas externas, como reconhecimento, status ou prêmios, pode influenciar a motivação dos jovens jogadores, mas tende a ser menos duradoura (VALLERAND, 2007; DECI; RYAN, 2000). No entanto, é importante equilibrar a motivação extrínseca com a intrínseca, pois uma dependência excessiva de recompensas externas pode levar a uma diminuição da motivação intrínseca ao longo do tempo (DUDA; BALAGUER,

2007). Ademais, a construção de um ambiente de apoio e encorajamento, onde os jovens jogadores sintam-se valorizados, apoiados emocionalmente e tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Estudos mostram que a qualidade da relação entre treinadores e atletas, a comunicação eficaz, o feedback construtivo e a promoção da autonomia são elementos-chave para promover a motivação dos jovens jogadores (MAGEAU et al., 2015; NTOUMANIS, 2009).

Em resumo, a motivação de jovens jogadores de futebol é influenciada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos, bem como pelo ambiente esportivo em que estão inseridos. Ao considerar a motivação dos jovens jogadores de futebol, é importante ter em mente que cada indivíduo é único e suas motivações podem variar. Portanto, é fundamental adaptar as estratégias de suporte à motivação com base nas necessidades e preferências de cada jogador (NTOUMANIS; STANDAGE, 2009).

2.4 EXPERIÊNCIA POSITIVA DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

A experiência positiva de jovens jogadores de futebol é um aspecto fundamental para o desenvolvimento saudável e a continuidade da prática esportiva, sendo fundamental a compreensão dos fatores que contribuem para uma experiência positiva nesse contexto, visando promover o engajamento dos jovens e maximizar os benefícios do esporte em suas vidas. Holt et al. (2017) examinaram os fatores que contribuem para uma experiência positiva de jovens jogadores de futebol, utilizando a abordagem do modelo de desenvolvimento esportivo. Os resultados indicaram que a participação em treinamentos de qualidade, a interação positiva com treinadores e colegas de equipe, o apoio dos pais e a oportunidade de competir em um ambiente desafiador e divertido foram aspectos essenciais para uma experiência positiva no futebol juvenil. Em adição, Fraser-Thomas et al. (2008) investigaram os benefícios psicossociais da participação no futebol juvenil. Os resultados mostraram que a prática do esporte promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, liderança e habilidades de comunicação. Além disso, os jovens jogadores relataram uma melhora na autoestima, autoconfiança e no bem-estar geral.

No contexto específico da experiência positiva de jovens jogadores de futebol, a importância das chamadas "*life skills*" também tem sido destacada. *Life skills* referem-se às habilidades e competências que os jovens desenvolvem por meio da participação no esporte e que podem ser aplicadas em outros aspectos de suas vidas. O suporte dos pais também desempenha um papel significativo. Pais que fornecem encorajamento, apoio emocional e participação ativa nas atividades esportivas de seus filhos contribuem para uma experiência positiva no futebol (VELLA et al., 2019).

Quando pensamos nas experiências positivas, Ciampolini et al. (2020) falam sobre as habilidades para vida que estão inseridas no esporte dentro e fora de campo como maneira de ensinar e aprender para além do jogo. Seja nas conversas com os pares e a nível de desempenho durante os treinos e competições, podendo ser expressas de forma mais diretiva ou não. E com isso proporcionar uma vivência e entendimento de como aqueles atletas se portam no meio e se desenvolvem como pessoas sobretudo (CIAMPOLINI; NASCIMENTO; MILISTETD, 2022). Além disso, a interação com os colegas de equipe é fundamental para uma experiência positiva no futebol. Um ambiente de equipe positivo, com respeito mútuo, cooperação e suporte entre os jogadores, contribui para o bem-estar e a motivação dos jovens (EIME et al., 2013).

A ausência de experiências positivas no esporte pode ter diversas causas, e compreender esses fatores é essencial para promover um ambiente esportivo saudável e enriquecedor para os jovens atletas. Evidências mostram que a falta de apoio emocional por parte dos treinadores, pais ou colegas de equipe, a pressão excessiva para obter resultados, a falta de oportunidades de participação equitativa, o ambiente de competição hostil e a falta de feedback construtivo podem contribuir para a ausência de experiências positivas no esporte (CÔTÉ; HANCOCK, 2016; HOLT et al., 2017; SCANLAN et al., 1993). Somado, a falta de diversidade e inclusão no esporte também pode resultar na ausência de experiências positivas para certos grupos de jovens atletas. A discriminação, o preconceito e a falta de oportunidades igualitárias podem afetar negativamente a experiência esportiva e o bem-estar desses jovens (REINTS; KNOP; WYLLEMAN, 2021)

Gould et al. (2008) examinaram os efeitos de um programa de treinamento de habilidades para a vida no futebol juvenil e constataram que os participantes apresentaram melhorias significativas em áreas como liderança, resolução de problemas e habilidades de comunicação. Além disso, o *Youth Experience Survey for*

Sport (YESS) tem sido utilizado como uma ferramenta de pesquisa para avaliar a experiência de jovens jogadores de futebol. O YESS permite a coleta de dados sobre diversos aspectos da experiência esportiva, incluindo a satisfação, o envolvimento social, a diversão e o desenvolvimento de habilidades. Assim, o YESS tem sido utilizado para identificar os fatores que contribuem para uma experiência positiva no futebol juvenil e fornecer informações valiosas para treinadores, pais e gestores esportivos (VISEK et al., 2015) e apresenta sua versão brasileira proposta por Rigoni et. al. (2018).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa está vinculada ao projeto institucional “Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho” (Parecer nº 5.124.914) (ANEXO A) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com as normas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo pode ser compreendido como de natureza aplicada, destinando-se à aquisição de conhecimentos para aplicação em uma situação em específico (GIL, 2010). A abordagem do problema é quantitativa, traduzindo as informações em números para classificá-las e analisá-las (DAL PUPO; DETANICO; SANTOS, 2022). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, visando observar, descrever e explicar um evento, um fenômeno ou um fato (MALHOTRA, 2001), de delineamento transversal, em que o pesquisador busca explorar as relações existentes entre as variáveis analisadas sem recorrer a tratamentos experimentais (THOMAS; NELSON, 2002).

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra foi selecionada de forma intencional não probabilística, constituída por aproximadamente 74 jovens atletas do sexo masculino com idades entre 14 a 20 anos em processo de permanência ou dispensa das categorias Sub-15, Sub-17 e Sub-20 de um clube de futebol da cidade de Florianópolis-SC, cuja participação competitiva se dá a nível nacional. Para a participação foi necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos pais e/ou responsáveis (APÊNDICE A), bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que segue as prerrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para sujeitos menores de idade (APÊNDICE B). Aqueles que entregaram o TCLE e TALE assinados por eles e pelos pais prosseguiram para as coletas de dados.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios para participação na pesquisa foram: I) estar dentro das idades delimitadas; II) estar o jogador devidamente federado pelo clube na data da coleta. Dentre os critérios de exclusão para o presente estudo destacam-se: I) não apresentar os termos de consentimento (TCLE) e assentimento (TALE) livre e esclarecido devidamente assinados por eles mesmos, pelos pais e/ou representantes legais; II) jogadores que sofreram lesão durante o processo.

3.4 PROCEDIMENTOS GERAIS DE COLETAS DE DADOS

Inicialmente foi realizado o contato dos professores vinculados ao Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal da Universidade Federal de Santa Catarina (NUPEDEFF/UFSC) com o clube e seus responsáveis, por meio das relações de parceria já existentes, no intuito de apresentar a proposta da coleta e as motivações do estudo, bem como as diferentes etapas de execução.

A coleta de dados foi precedida pela visita às instalações do clube, realizada pelos avaliadores, para o conhecimento das instalações, dos jogadores e dos profissionais do clube que estariam envolvidos no processo de coletas. Adicionalmente foi feita a entrega inicial dos termos de consentimento (TCLE) e assentimento (TALE) livre e esclarecido, cujo recolhimento foi realizado nos dias subsequentes pelos profissionais do clube e posteriormente destinado ao pesquisador.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro de 2022 nas instalações do clube, sendo aplicado os três questionários para as categorias Sub-15, Sub-17 e Sub-20. Ao chegar ao clube, os avaliadores organizaram o salão no qual seria realizada a aplicação dos instrumentos de avaliação de forma que os atletas ficassem distribuídos. Os jogadores com distância mais próxima entre eles tiveram a ordem de preenchimento intercalada, visando minimizar o risco de viés das respostas por cópia. Após a explicação detalhada sobre a lógica de preenchimento dos itens dos questionários foi iniciada a coleta dos dados, ficando os avaliadores disponíveis para sanar quaisquer dúvidas a respeito das questões ali

envolvidas. As comissões técnicas das respectivas categorias também participaram dos procedimentos.

Quadro 1 - Procedimentos gerais de coletas de dados.

DATA	LOCAL	ATIVIDADE
01 de agosto de 2022	Clube	Entrega do TCLE e TALE
29 de agosto de 2022	Clube	Recolhimento do TCLE e TALE
29 de agosto de 2022	Clube	Avaliação categoria Sub-20
02 de setembro de 2022	Clube	Avaliação categoria Sub-17
02 de setembro de 2022	Clube	Avaliação categoria Sub-15

Fonte: O próprio autor

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

3.5.1 CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO

O conhecimento tático declarativo dos jovens futebolistas foi avaliado a partir da versão brasileira do Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BRA). O TCTOF-BRA foi validado e traduzido para o contexto brasileiro por Rechenchosky (2022) a partir do teste original em espanhol (SERRA-OLIVARES; GARCIA-LOPEZ, 2016). O referido protocolo é respondido na forma de questionário, sendo composto por 15 questões que avaliam quatro dimensões: princípios táticos operacionais, elementos tático-técnicos coletivos, regras e tomada de decisão. O resultado do teste foi expresso individualmente para cada dimensão do questionário, além do score geral para o conhecimento tático declarativo (ANEXO B).

3.5.2 MOTIVAÇÃO

A avaliação da motivação dos jogadores foi mensurada através da versão revisada da Escala de Motivação para o Esporte (*Sport Motivation Scale - SMS II*), proposta por Pelletier et al. (2013) e validada para a língua portuguesa por Nascimento Junior et al. (2014). A SMS-II avalia a motivação de acordo com pressupostos da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985). O instrumento consiste em 18

questões divididas em sete subescalas avaliadas em uma escala *Likert* de números um (“não corresponde nada”) a sete (“corresponde exatamente”). As subescalas do instrumento são constituídas por desmotivação; várias regulações para a motivação extrínseca, sendo elas: externa, introjetada, identificada e integrada; além da motivação intrínseca (ANEXO C).

3.5.3 EXPERIÊNCIAS POSITIVAS DE JOVENS

O questionário da Experiência de Jovens no Esporte, originalmente proposto por Macdonald et al. (2012) como *Youth Experience Survey for Sport* (YESS) e validado para o contexto brasileiro por Gaion-Rigoni como *Portuguese Version of the Youth Experience Survey for Sport* (P-YES-S) (2018), tem como objetivo a avaliação do desenvolvimento positivo de jovens por meio do esporte. O instrumento envolve 22 itens subdivididos em quatro dimensões, sendo elas: habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, experiências de iniciativa e experiências negativas. As respostas variam em uma escala *Likert* com valores de um (“de jeito nenhum”) a quatro (“definitivamente sim”) (ANEXO D).

3.6 DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS

O Conhecimento Tático Declarativo será verificado a partir do score final de “Conhecimento Tático” e também dos valores apresentados nas dimensões “Princípios Táticos Operacionais”, “Elementos Táticos-Técnicos Coletivos”, “Conhecimento de Regras” e “Tomada de Decisão” que atuam em confluência para gerar o score mencionado primeiramente (Quadro 2). A Motivação será avaliada a partir das variáveis “Desmotivação”, “Motivação Intrínseca” e “Motivação Extrínseca”, sendo a última obtida através do agrupamento e da média dos valores de: “Regulação Externa”, “Regulação Introjetada”, “Regulação Identificada”, “Regulação Integrada” (Quadro 3). Por fim, a Experiência Esportiva de Jovens no Esporte é composta por valores das dimensões de “Habilidades Pessoais e Sociais”, “Habilidades Cognitivas”, “Experiências de Iniciativa” e “Experiências Negativas” (Quadro 4). Os grupos de comparação são compostos pelos atletas que “Permanecem” e os que são “Dispensados” (Quadro 5).

A classificação dicotômica entre os jogadores que “Permanecem” e os “Dispensados” representa a variável dependente do presente estudo. Enquanto as dimensões envolvidas na aferição do Conhecimento Tático Declarativo, da Motivação para o Esporte e da Experiência Esportiva de Jovens consistirão nas variáveis independentes da pesquisa.

Quadro 2 - Variável teórica e variáveis operacionais do Conhecimento Tático Declarativo.

Variável Teórica	Instrumento de Avaliação	Variáveis Operacionais	Definições	Unidade de Medida
Conhecimento Tático Declarativo (Variável Independente)	Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol para o contexto brasileiro (TCTOF-BRA)	Score de Conhecimento Tático (CTD)	Valor obtido por meio do cálculo da média das variáveis Tomada de Decisão, Princípios Táticos Operacionais, Elementos Tático-Técnicos Coletivos e Conhecimento de Regras de Impedimento.	Pontuação por acertos nas respostas 0,00 – 10,00
		Tomada de Decisão (TD)	Domínio de conhecimento declarativo sobre tomada de decisão em situações de ataque em jogos e esportes de invasão.	
		Princípios Táticos Operacionais (PTO)	Domínio de conhecimento declarativo específico sobre PTO de ataque em jogos e esportes de invasão.	
		Elementos Tático-Técnicos Coletivos	Domínio de conhecimentos declarativos específicos sobre elementos técnico-táticos individuais no futebol.	
		Conhecimento de Regras de Impedimento	Domínio do conhecimento declarativo específico sobre a regra do impedimento no futebol.	

Fonte: Adaptado de Rechenchosky et al. (2022).

Quadro 3 - Variável teórica e variáveis operacionais da Motivação.

Variável Teórica	Instrumento de Avaliação	Variáveis Operacionais	Definições	Unidade de Medida
Motivação (Variável Independente)	Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II)	Intrínseca	A motivação para realizar determinada atividade deriva da satisfação encontrada no próprio comportamento.	Escala Likert 1-7 1 = Não corresponde totalmente; 2-3 = Corresponde um pouco; 4 = Corresponde moderadamente; 5-6 = Corresponde muito; 7 = Corresponde completamente.
		Regulação Integrada	É a forma mais autônoma de motivação extrínseca; ocorre quando o comportamento não é somente visto como algo de valor, mas também é considerado coerente com os outros objetivos, metas e necessidades da vida.	
		Regulação Identificada	O comportamento é interpretado como pessoalmente importante e que vale a pena.	
		Regulação Introjetada	Ações dirigidas por uma tentativa de evitar sentimentos de pena e/ou culpa e vergonha.	
		Regulação Externa	Reflete situações nas quais o comportamento é controlado externamente por prêmios ou punições.	
		Extrínseca	Obtida através do agrupamento e do cálculo da média das Regulações Externa, Introjetada, Identificada e Integrada.	
		Desmotivação	Consiste na falta de intenção de praticar determinada atividade.	

Fonte: Adaptado de Nascimento Junior et al. (2014).

Quadro 4 - Variável teórica e variáveis operacionais da Experiência Positiva de Jovens.

Variável Teórica	Instrumento de Avaliação	Variáveis Operacionais	Definições	Unidade de Medida
Experiência Positiva de Jovens (Variável Independente)	Versão em português do <i>Youth Experience Survey for Sport</i> (P-YES-S)	Habilidades pessoais e sociais	Dar e receber feedback, liderança, percepção de emoções, fazer amigos, ajudar outros e compartilhar responsabilidades.	Escala Likert 1-4 1 = De jeito nenhum; 2 = Um pouco; 3 = Mais ou menos; 4 = Definitivamente sim.
		Habilidades cognitivas	Habilidades acadêmicas, busca de informações, criatividade e desejo de permanecer na escola.	
		Experiências de iniciativa	Esforço, atenção, energia e aprimoramento das habilidades físicas/atléticas.	
		Experiências negativas	Comportamento inadequado de adultos e pares; exclusão social e estresse.	

Fonte: Adaptado de Gaion-Rigoni et al. (2018).

Quadro 4 - Diferenciação dos grupos avaliados.

Variável Teórica	Instrumento de Avaliação	Variáveis Operacionais	Definições	Unidade de Medida
Permanência ou dispensa (Variável dependente)	Relatório de permanência, transição e dispensa dos jogadores fornecido pelo clube	Permanecem	Jogadores que permaneceram em suas respectivas categorias ou passaram por processo de transição para a categoria subsequente.	Classificação Dicotômica 1 = Permanecem; 2 = Dispensados.
		Dispensados	Jogadores que, durante o processo de transição entre categorias, foram liberados para procurar outro clube, tendo seus contratos rescindidos e, conseqüentemente, sendo dispensados das atividades.	

Fonte: o próprio autor.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Relativamente à análise estatística, a normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. Posteriormente, foram empregados testes paramétricos para a comparação dos dados que apresentaram distribuição normal e testes não-paramétricos para os que não apresentaram normalidade na distribuição. Nesse sentido, o teste t de student para amostras independentes foi utilizado para a comparação das variáveis Tomada de Decisão, Motivação Extrínseca e Habilidades

Cognitivas entre os grupos (Permaneceram e Dispensados). Para as demais variáveis do estudo foi observada a necessidade da utilização de estatística não-paramétrica, sendo realizado o teste U de Mann-Whitney para a comparação entre os dois grupos. Por fim, empregou-se o coeficiente de correlação de Spearman para identificar o grau de relacionamento entre as variáveis de conhecimento tático, motivação e experiências positivas de jovens. O nível de significância adotado foi de 5%.

4 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a comparação das variáveis que apresentaram distribuição normal dos dados entre os grupos dos jogadores que permaneceram no clube e os que foram dispensados. Para o Conhecimento Tático, à Motivação e às Experiências Positivas de Jovens, as variáveis Tomada de Decisão, Motivação Extrínseca e Habilidades Cognitivas, respectivamente, requisitaram a utilização de estatística paramétrica. Dentre as variáveis operacionais supracitadas a Motivação Extrínseca apresentou diferença significativa entre os grupos ($p = 0,039$), tendo o grupo dos jogadores que Permaneceram ($5,05 \pm 0,69$) apresentado melhores valores do que os Dispensados ($4,69 \pm 0,67$).

Tabela 1 – Comparação das variáveis que requisitaram a utilização de estatística paramétrica.

Variável (Instrumento de Avaliação)	Permaneceram (n=48) Média (DP)	Dispensados (n=26) Média (DP)	p
Tomada de Decisão (TCTOF-BRA)	7,39 ($\pm 1,83$)	6,62 ($\pm 2,22$)	0,115
Motivação Extrínseca (SMS-II)	5,05 ($\pm 0,69$)	4,69 ($\pm 0,67$)	0,039*
Habilidades Cognitivas (P-YES-S)	2,46 ($\pm 0,55$)	2,44 ($\pm 0,68$)	0,921

Nota: *Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

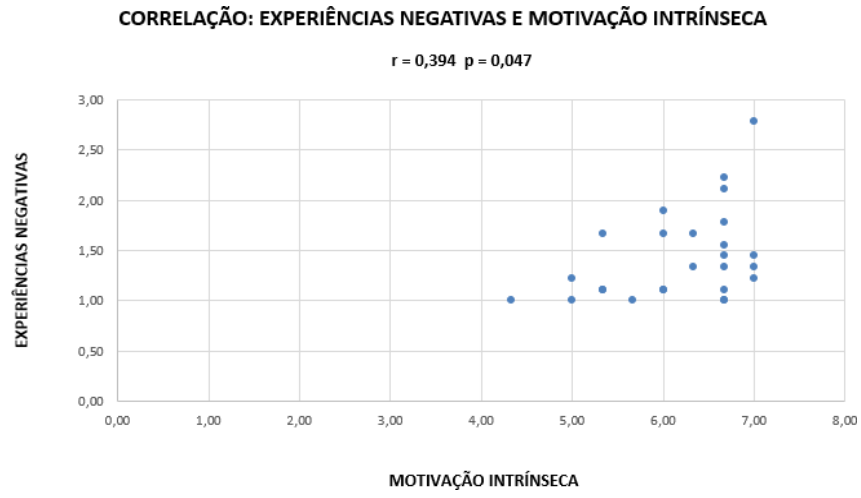
A Tabela 2 mostra a comparação das variáveis que não apresentaram distribuição normal dos dados entre os grupos dos jogadores que permaneceram no clube e os que foram dispensados. Para o Conhecimento Tático, consideram-se as variáveis Score Conhecimento Tático, Elementos Táticos-Técnicos Coletivos, Princípios Táticos Operacionais e Conhecimento de Regras de Impedimento. Enquanto para a Motivação as variáveis que requisitaram a utilização de estatística não-paramétrica foram Motivação Intrínseca e Desmotivação. Por fim, no que tange às Experiências Positivas de Jovens, essa análise envolveu as Habilidades Pessoais e Sociais, as Experiências de Iniciativa e as Experiências Negativas. Não foram encontradas diferenças estatísticas para essas variáveis, tendo o valor de significância ficado acima do considerado ($p \geq 0,05$).

Tabela 2 – Comparação das variáveis que requisitaram a utilização de estatística não-paramétrica.

Variável (Instrumento de Avaliação)	Permaneceram (n=48)	Dispensados (n=26)	p
	Md (Q1 – Q3)	Md (Q1 – Q3)	
Score Conhecimento Tático (TCTOF-BRA)	7,90 (6,87 – 8,86)	7,71 (6,29 – 8,66)	0,253
Elementos Tático-Técnicos Coletivos (TCTOF-BRA)	9,38 (9,04 – 9,68)	9,37 (8,38 – 9,63)	0,448
Princípios Táticos Operacionais (TCTOF-BRA)	9,73 (9,54 – 9,85)	9,66 (4,98 – 9,85)	0,114
Conhecimento de Regras de Impedimento (TCTOF-BRA)	8,27 (7,34 – 9,20)	8,40 (7,28 – 9,07)	0,667
Motivação Intrínseca (SMS-II)	6,17 (5,33 – 7,00)	6,50 (5,58 – 6,67)	0,895
Desmotivação (SMS-II)	1,00 (1,00 – 1,33)	1,00 (1,00 – 1,67)	0,953
Habilidades Pessoais e Sociais (P-YES-S)	4,00 (3,67 – 4,00)	3,83 (3,67 – 4,00)	0,748
Experiências de Iniciativa (P-YES-S)	4,00 (3,83 – 4,00)	4,00 (3,83 – 4,00)	0,944
Experiências Negativas (P-YES-S)	1,44 (1,22 – 1,89)	1,33 (1,11 – 1,67)	0,215

Nota: Nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

No que tange à análise das correlações entre as variáveis de Conhecimento Tático, Motivação e Experiência Esportiva de Jovens dentro dos diferentes foram encontradas correlações apenas para o grupo dos jogadores Dispensados. Para o grupo em questão, a variável Experiências Negativas apresentou correlação estatisticamente significativa com a variável Regulação Intrínseca ($r = 0,394$; $p = 0,047$) (Figuras 1).

Figura 1 - Correlação entre Experiências Negativas e Motivação Intrínseca.

5 DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o conhecimento tático declarativo, a motivação e a experiência positiva de jovens futebolistas que permanecem no clube e os que são dispensados, com o intuito de verificar a hipótese anteriormente apresentada. Podemos citar os principais achados que: (i) a Motivação Extrínseca dos jogadores que permanecem é mais elevada do que a dos dispensados; (ii) as outras variáveis entre grupos não apresentaram diferenças; (iii) no grupo dos dispensados foi encontrada correlação entre as experiências negativas e motivação intrínseca.

Os jogadores que permaneceram no clube apresentaram valores de motivação extrínseca superiores ($5,05 \pm 0,69$) em comparação com os jogadores dispensados ($4,69 \pm 0,67$). Esse resultado está alinhado com pesquisas anteriores como de Pelletier (2002) que destacam a influência positiva da motivação extrínseca no desempenho dos atletas, os quais demonstraram que o engajamento esportivo com os treinadores e família, assim como as recompensas de redes sociais, status, prêmios ou incentivos financeiros, podem influenciar positivamente o comprometimento dos atletas com o esporte. Assim, a satisfação das necessidades psicológicas básicas, como a competência, a autonomia e o relacionamento social, mediada pela motivação extrínseca, pode levar a um melhor desempenho esportivo (PELLETIER et al., 2013).

Considerando, que os achados do presente estudo sugerem que a motivação extrínseca desempenha um papel importante na retenção de jogadores em clubes de futebol e pode estar associada a um melhor desempenho, é fundamental que os profissionais que atuam em categorias de base possam estar atentos a criação de contextos de intervenção que seja considerado a importância da motivação extrínseca no processo formativo do jovem jogador. Diante do exposto, a partir dos achados do presente estudo é possível sugerir que fatores extrínsecos como o status dentro do clube, incentivo entre colegas e staff técnico, família e amigos, empresário, olheiros, premiações e redes sociais, deixem de ser apenas aspectos complementares no processo de formação de jovens jogadores, para se tornarem elementos que necessitam ser vistos com mais ênfase por parte dos agentes responsáveis pelo clube e atletas. Corroborando essa ideia, Freire et al. (2023) aprofundou a investigação

sobre a formação esportiva e a transição de categorias de jovens jogadores de futebol, destacando a importância das relações estabelecidas na continuidade e permanência do jovem dentro do esporte, e considerando as relações interpessoais estabelecidas nos mais variados contextos como auxiliares ao longo do processo. Nesse sentido, o incentivo, apoio e ajuda são relatados pelos jovens como motivos determinantes para um bom desempenho. Deste modo, a adoção de práticas sistematizadas e diálogos constantes, surgem como exemplos de ferramentas que poderão contribuir para o aumento da motivação extrínseca dos jovens jogadores. Além disso, considerando a faixa etária ampla aqui estudada (14 a 20 anos) também é importante que se considere as especificidades de cada idade e experiência anterior do jovem jogador, ao adotar-se tais estratégias de gerenciamento no processo de formação. Para isso, o papel dos treinadores vem sendo destacado, exercendo função importante no que diz respeito à coesão do grupo e as interações que acontecem no ambiente de treino, sendo que sua responsabilidade influencia de forma significativa na motivação dos jogadores (FIORESE et al., 2017).

Contudo, há de se considerar que diversas são as regulações envolvidas na motivação extrínseca. Assim, não somente das relações pessoais se extraem as percepções dos fatores externos que influenciam na prática do esporte, mas também da busca por recompensas, satisfação do ego e alinhamento dos valores com as metas e objetivos que o jovem possui para sua vida. Considerando o futebol, Martinez e Greggio (2021) alertam para o quão prejudicial pode ser a prática voltada apenas à procura por recompensas, todavia, reconhecem esse fator como uma porta de entrada para o esporte, destacando a importância de aumentar a motivação intrínseca ao longo do tempo e diminuir a necessidade de satisfação das necessidades básicas advindas de fatores externos à autodeterminação para a prática. Ainda sobre a motivação extrínseca é importante pontuar que os dados aqui analisados são provenientes de um grupo que já havia sido previamente selecionado para fazerem parte das categorias de base de um clube de formação, o que de certa forma sugere um nível competitivo (técnico, tático, físico) homogêneo. Tal elucidação é fundamental, para que não ocorra confusão na compreensão dos nossos achados, ao pensar-se que a motivação extrínseca possua “superpoderes” para a retenção nas equipes e continuidade da carreira dos jovens jogadores em clubes de futebol.

Teoldo (2009) e Giacomini (2011) afirmam que no contexto do futebol, a excelência no desempenho esportivo requer aprimoramento das habilidades táticas e

dos processos cognitivos envolvidos na tomada de decisão e o desenvolvimento dessas capacidades cognitivas está diretamente relacionado à melhoria da qualidade da performance durante a prática esportiva. As decisões tomadas pelos jogadores diante das diversas situações de jogo são influenciadas pelo conhecimento previamente adquirido e armazenado em suas memórias, mostrando uma relação do CTD com o CTP. Em relação ao CTD entre os grupos, os resultados não apresentaram diferenças na presente pesquisa. Essa ausência de diferença pode ser explicada pela característica da amostra, já que a mesma foi de apenas um único clube de nível nacional, o qual os atletas já foram selecionados previamente para ingressar no clube fato este que pode ter aproximado o domínio dos atletas em relação ao CTD, nivelando os grupos entre os que permanecem e dispensados no atual trabalho. Embora não foi o objetivo do presente estudo, sabemos que ao diferenciar entre as categorias etárias alguns estudos mostram diferença no CTD a partir das idades maiores apresentando melhores resultados nos testes de CTD que as categorias menores corroborando com a influência do tempo de prática e experiência na modalidade (GIACOMINI et al., 2011; MOREIRA et al., 2014; AMERICO et al., 2017). Assim vemos que a junção do CTD com testes de CTP podem ajudar e dar resultados mais completos para analisar e avaliar os atletas como mostrou o trabalho de Silva (2018) que utilizou um teste para o CTD e um para o CTP e observou valores associados moderados para o desempenho dos jovens jogadores. Ressaltando a importância de avaliar o Conhecimento Tático por meio do CTD e CTP para ajudar no processo de identificação e seleção de talentos (SARMENTO et al., 2018).

Já quanto as experiências positivas percebemos uma proximidade e até igualdade nos achados, o que pode ser explicado com um ponto importante da amostra que é a predominância de atletas provenientes da mesma região, com origens em projetos de iniciação do futsal e futebol, inclusive a nível de escolaridade, condições financeiras e lazer. Logo parecem terem tido acesso à estímulos e vivências similares em relação aos colegas de equipe que permanecem e que foram dispensados nesse clube e podemos verificar que não ter diferenças pode ter sido por durante todo o processo não ser evidenciado um favorecimento ou omissão naqueles atletas que se destacavam por parte do staff técnico como afirma Ciampolini et al. (2020) quanto a inserir habilidades para a vida e debates no esporte para o ambiente de treino e para além dele. E o staff técnico e responsáveis por ajudarem os atletas a

terem experiências positivas e de aprendizado devem ter atenção e cuidado principalmente à medida que os atletas vão subindo de categoria (para não entrar no automático) e com os atletas mais novos e com menos destaque para se manterem engajados, com uma importante reflexão é que como o processo de seleção parte do treinador, o atleta pode se sentir inibido em certos momentos e promover esse distanciamento, pois é o mesmo treinador que aconselha e dispensa o atleta, fazendo com que ele não tenha a confiança necessária para se dirigir ao treinador em dado momento (MAQUES; SAMULSKI, 2009). Outros trabalhos apontam que a medida que a faixa etária vai aumentando níveis de satisfação e engajamento com a prática podem diminuir em geral e fatores como mudanças contextuais, pressão, ambiente e engajamento com a prática contribuem para isso (DOS SANTOS; GONÇALVES, 2016). Em relação aos resultados e aplicação do questionário é se fossem feitos após o clube anunciar os que permanecem e dispensados se isso causaria um impacto nas experiências positivas e negativas de acordo com a situação do atleta ou não. Assim como outro ponto a ser observado sobre os atletas dispensados e suas experiências positivas e contribuições que o esporte proporciona serem importantes para seguir atuando buscando novos clubes ou se manterem focados com novos objetivos, mas aproveitando as boas experiências passadas apesar de algo ruim que tenha acontecido

Nos achados do grupo dos dispensados foi encontrada correlação significativa entre as Experiências Negativas e a Motivação Intrínseca. Pesquisas de Vazou et al. (2006) sugerem que quando os atletas são expostos a experiências negativas, eles podem se esforçar ainda mais para provar a si mesmos ou para responder às expectativas dos outros, resultando em um aumento da motivação extrínseca. Outros achados que indicam o contrário dos resultados da vigente pesquisa que experiências negativas, como críticas excessivas, pressão intensa e falta de apoio emocional, podem levar a uma diminuição na motivação intrínseca dos atletas (HODGE et al., 2019; REINBOTH et al., 2017). Destacando-se a complexidade das relações entre experiências negativas, motivação intrínseca e extrínseca, ressaltando a necessidade de se considerar o contexto específico e as características individuais dos atletas ao analisar o impacto dessas experiências na motivação esportiva.

Como evidenciado ao longo do trabalho, o futebol é um esporte complexo e multifatorial. Assim, outras dimensões aqui não abordadas (parte técnica e parte física) têm sua importância e influência no desempenho, desenvolvimento e avaliação

dos jovens jogadores como apresenta Paula (2022) que investigou quais são os fatores associados a seleção e des-seleção de jovens futebolistas da categoria sub-15 de um clube de formação ao longo de três temporadas e os achados foram de caráter multifatorial de desempenho com os atletas selecionados a permanecer no clube apresentando melhores valores quanto a agilidade, melhor condicionamento aeróbico, maiores níveis de competência percebida, melhor desempenho técnico de drible, melhor conhecimento tático relacionado a posicionamento e decisão do que os atletas não selecionados. Já Silva (2019) buscou comparar o desempenho tático, técnico, físico e a antropometria de jovens jogadores de futebol ranqueados por treinadores como promissores, intermediários ou pouco promissores do ano e da carreira, ao controlar o efeito da maturação. Dessa forma, os atletas promissores apresentaram melhores resultados para passes certos e finalizações bem-sucedidas do que os pouco promissores.

O presente estudo trouxe como principais contribuições a importância dos aspectos táticos quanto ao Conhecimento Tático e aspectos psicológicos quanto a Motivação, assim o trabalho apresenta relevância ao identificar que fatores externos impactam no desenvolvimento dos jovens futebolistas e sua progressão dentro das categorias etárias. Além de auxiliar a buscar formas de subsidiar as informações necessárias ao *staff* técnico para avaliar os atletas de uma maneira mais objetiva e pautada em critérios que considerem elementos multifatoriais na análise dos jogadores. Quanto as limitações do estudo podemos evidenciar a característica e abrangência dos testes, sendo um para a dimensão tática e dois para a dimensão psicológica; a confirmação que a permanência ou dispensa dos atletas é multifatorial (lacuna no trabalho dos aspectos físicos e técnicos) assim como a característica de decisão dos clubes como limite de atletas por categoria, chegada de novos atletas no decorrer do ano, acreditar em projetos de médio/longo prazo para atletas que não apresentam um grande destaque a curto prazo e entre outros.

6 CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo buscou comparar o conhecimento tático declarativo, a motivação e a experiência positiva entre os jovens futebolistas que permanecem no clube e os que são dispensados e suas nuances. Assim, é possível concluir que a motivação extrínseca é um fator positivo aos atletas que permaneceram no clube em relação aos atletas dispensados, bem como a correlação no grupo dos dispensados para Experiências Negativas e Motivação Intrínseca. Por outro lado, reafirmam a complexidade e aspectos multifatoriais na avaliação e seleção de atletas dentro de um clube de futebol. Quanto às aplicações práticas o trabalho sugere um olhar atento aos fatores externos que podem ajudar os atletas a se destacarem e ampliarem o seu desempenho em relação aos fatores de experiência ou de treino que por vezes podem ser parecidos ou equalizar os atletas, assim o suporte e apoio de familiares, metas e objetivos traçados pode fortalecer essa sequência na carreira. E a busca por novas pesquisas que consigam relacionar os diferentes aspectos e unir a parte física, técnica, a parte de conhecimento tático processual e inclusive entrevistas ou questionários com as comissões e coordenadores dos clubes para ajudar a entender esse processo de permanência ou dispensa dentro dos clubes de futebol.

REFERÊNCIAS

- AMERICO, H. B.; KOWALSKI, M.; CARDOSO, F.; KUNRATH, C. A.; GONZÁLEZ-VÍLLORA, S.; TEOLDO, I. Difference in declarative tactical knowledge between U-11 and U-15 soccer players. **Human Movement**, v. 18, n. 5, p. 25-30, 2017.
- BAKER, J.; COBLEY, S. What do we know about early sport specialization? Not much! **High Ability Studies - HIGH ABIL STUD**, v. 20, p. 77–89, 1 jun. 2009.
- BORGES, P. H.; SILVA, D. O.; CIQUEIRA, E. F. L.; RINALDI, I. P. B; RINALDI, W.; VIEIRA, L. F. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Cinergis**, v. 16, n. 2, p. 120-124, 2015.
- BORGES, P.H.; TEIXEIRA, D. **Comportamentos táticos defensivos no futebol: relacionados ao sistema 1-4-4-2 em losango**. Saarbrucken: Editorial Académica Española, 2012.
- CHAVES, P. H. T.; SILVA, J. K. R. M. Treinamento de futebol: a influência dos jogos reduzidos e condicionados no processo de aprendizagem do jogador de futebol - uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 12, n. 2, p. 57-73, 2019.
- CIAMPOLINI, V. et al. O que são life skills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o desenvolvimento positivo de jovens? **Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. 1-12, 2020.
- CIAMPOLINI, V.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. O potencial do rugby para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Pensar a Prática**, v. 25, n. 0, p. 10-33, 2022.
- COSTA, V. T.; ALBUQUERQUE, M. R.; LOPES, M. C.; NOCE, F. C. I. T.; COSTA, I. T.; FERREIRA, R. M.; SAMULSKI, D. M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, p. 537-546, 2011.
- COBLEY, S. P.; SCHORER, J.; BAKER, J. Relative age effects in professional German soccer: a historical analysis. **Journal of Sports Sciences**, v. 26, n. 14, p. 1531–1538, dez. 2008.
- COBLEY, S.; BAKER, J.; SCHORER, J. 1 Talent Identification and Development in Sport. [s.d.].

- CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, A. From play to practice: “A developmental framework for the acquisition of expertise in team sport,”. **Expert Performance in Sports: Advances in Research on Sport Expertise**, 1 jan. 2003.
- CUNHA NETO, P. S. **Associação entre a experiência esportiva no futsal e conhecimentos táticos declarativo e processual do futebol**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- DAL PUPO, J.; DETANICO, D.; SANTOS, S. G. **Pesquisa quantitativa em educação física: métodos e técnicas investigativas**. Curitiba: Appris, 2022.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.
- DOS SANTOS, A. J. B.; GONÇALVES, C. E. B. Efeito da experiência desportiva e do grupo etário na satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 139–148, abr. 2016.
- DUDA, J. L.; BALAGUER, I. Coach-Created Motivational Climate. Em: **Social Psychology in Sport**. Champaign, IL, US: Human Kinetics, 2007. p. 117–130.
- EIME, R. M. et al. Understanding the Contexts of Adolescent Female Participation in Sport and Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 84, n. 2, p. 157–166, jun. 2013.(EIME et al., 2013)(EIME et al., 2013)(EIME et al., 2013)(EIME et al., 2013)
- FELTZ, D. L. Self-Confidence and Sports Performance: **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 16, p. 423–458, 1988.
- FIORESE, L.; PIZZO, G. C.; CONTREIRA, A. R.; LAZIER-LEÃO, T. R.; MOREIRA, C. R.; RIGONI, P. A. G.; NASCIMENTO JR., J. R. A. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? **Revista de Psicologia del Deporte**, v. 27, n. 1, p. 51-57, 2017.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 3ª edição, 1998.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. D.; GRAÇA, A. B. D. S. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 2, p. 317, 20 abr. 2015.

- FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Phys Educ Sport Pedagogy**, v. 10, 1 fev. 2005.
- FREIRE, R. C.; JAIME, M. O.; CONTREIRA, A. R.; UEDA, L. S. C.; BENINCA, P. H. S.; RINALDI, I. P. B.; RINALDI, W.; SAAD, M. A.; BORGES, P. H. Processo de formação esportiva e transição de categorias no futebol: uma análise a partir da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Retos**, v. 48, n. 1, p. 380-387, 2023.
- GAGNÉ, M.; DECI, E. L. Self-determination theory and work motivation: SELF-DETERMINATION THEORY AND WORK MOTIVATION. **Journal of Organizational Behavior**, v. 26, n. 4, p. 331–362, jun. 2005.
- GAION-RIGONI, P. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the youth experience survey for sport (P-YES-S). **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, v. 22, n. 4, p. 310- 321, 2018.
- GIACOMINI, D. S.; SILVA, E. G.; GRECO, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 445–463, jun. 2011.
- GIACOMINI, D. S.; SOARES, V. O.; SANTOS, H. F.; MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 43-53, 2011.
- GIACOMINI, D. S.; SILVA, E. G.; GRECO, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 445-463, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GLEDHILL, A.; HARWOOD, C. A holistic perspective on career development in UK female soccer players: A negative case analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 65–77, nov. 2015.
- GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006b.
- GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, v.0, n.1, p.107-129, 2006a.

- GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol**. 1995. Tese de Doutorado, Programa de PósGraduação em Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
- GOULD, D.; FLETT, R.; LAUER, L. The relationship between psychosocial developmental and the sports climate experienced by underserved youth. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 1, p. 80–87, jan. 2012.
- GUEDES, D. P.; MOTA, J. S. **Motivação: educação física, exercício físico e esporte**. Londrina: Unopar, 2016.
- GÜLLICH, A.; EMRICH, E. Evaluation of the support of young athletes in the elite sports system. **European Journal for Sport and Society**, v. 3, n. 2, p. 85–108, 1 jan. 2006.
- HODGE, K.; LONSDALE, C.; NG, J. Y. Y. Burnout in elite rugby: relationships with basic psychological needs fulfilment. **Journal of Sports Sciences**, v. 26, n. 8, p. 835–844, jun. 2008.
- HODGE, K.; LONSDALE, C.; JACKSON, S. A. Athlete Engagement in Elite Sport: An Exploratory Investigation of Antecedents and Consequences. **The Sport Psychologist**, v. 23, n. 2, p. 186–202, jun. 2009.
- HOLT, N. L. et al. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 10, n. 1, p. 1–49, 1 jan. 2017.
- MACDONALD, D. J. et al. Psychometric properties of the youth experience survey with Young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 13, n. 1, p. 332-340, 2012.
- MACEDO, T. L. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futsal das categorias de base. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.7, n.24, pp. 141-147, 2015.
- MAGEAU, G. A. et al. On the development of harmonious and obsessive passion: The role of autonomy support, activity specialization, and identification with the activity. 2009.
- MAHLO, F. O acto tático no jogo. Lisboa: [s. ed], 1970.
- MALINA, R. M. et al. Characteristics of youth soccer players aged 13–15 years classified by skill level. **British Journal of Sports Medicine**, v. 41, n. 5, p. 290–295, 1 maio 2007.
- MALHOTRA, N. K, **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

- MARQUES, P. M.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.
- MARTINEZ, V. M. L.; GREGGIO, S. A percepção da dor e a motivação em jogadores de futebol: contribuições da neurociência. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 13, n. 56, p. 780-790, 2021.
- MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.
- MORATO, S. F. B. O futebol: história do esporte e presença na educação física escolar. **1ª Evolução**, Si, v. 0, n. 0, p. 0-0, ago. 2021.
- MOREIRA, P. D.; SOARES, V. de O. V.; PRAÇA, G. M.; MATIAS, C. J. A. da S.; GRECO, P. J. Conhecimento Tático Declarativo em Jogadores de Futebol Sub-14 e Sub-15. **Kinesis**, v.32, n.2, 2014.
- NASCIMENTO JR, J. R. A.; VISSOCI, J. R. N.; BALBIM, G. M.; MOREIRA, C. R.; PELLETIER, L.; VIEIRA, L. F., 2014. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 25, n. 3, p. 441-458, 2014.
- PAULA, H. L. B. D. **Indicadores multidimensionais do potencial esportivo no processo de seleção de jovens futebolistas**. Mestre em Educação Física—Viçosa - MG: Universidade Federal de Viçosa, 17 nov. 2022.
- PELLETIER, L. G., ROCCHI, M. A., VALLERAND, R. J., DECI, E. L., & RYAN, R. M. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013
- PELLETIER, L. G. et al. Associations Among Perceived Autonomy Support, Forms of Self-Regulation, and Persistence: A Prospective Study. **Motivation and Emotion**, 2002.
- RAMADAS, Sílvio; SERPA, Sidónio; ROSADO, António. Relação entre características psicológicas e nível de desempenho em jovens jogadores de Futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 28-44, 2012. Faculdade de Desporto.
- RAMADAS, S. DE C. **Desenvolvimento de talentos no desporto: aspectos psicológicos**. doctoralThesis—[s.l: s.n.].

- RECHENCHOSKY, L.; MENEGASSI, V. M.; JAIME, M. O.; BORGES, P. H.; SERRA-OLIVARES, J.; RINALDI, W. Adaptation and Validation of a Test for the Evaluation of Tactical Knowledge in Soccer: Test de Conocimiento Táctico Ofensivo en Fútbol for the Brazilian Context (TC TOF-BRA), **Frontiers in Psychology**, v. 13, 849255, 2022.
- REEVE, J. **Understanding Motivation and Emotion, 6th Edition**. [s.l.] Wiley, 2014.
- REINBOTH, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. Dimensions of Coaching Behavior, Need Satisfaction, and the Psychological and Physical Welfare of Young Athletes. **Motivation and Emotion**, v. 28, n. 3, p. 297–313, set. 2004.
- REINTS, A.; KNOP, D.; WYLLEMAN, P. 2013 Wylleman Reints De Knop A developmental and holistic perspective on athletic career development. Em: [s.l: s.n.].
- RODRIGUES, M. F.; COSTA, G. P.; MIGUEL, H. Conhecimento tático declarativo no Futebol: uma comparação entre atletas masculinos e femininos em diferentes idades. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.12, n.48, pp.282-288, 2020.
- SARMENTO, H. et al. Talent Identification and Development in Male Football: A Systematic Review. **Springer Nature**, v. 48, n. 0, p. 907-931, 2018.
- SCANLAN, T. K. et al. The Sport Commitment Model: Measurement development for the youth-sport domain. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 15, n. 1, p. 16–38, 1993.
- SCHLOSSBERG, N. K. A model for analyzing human adaptation to transition. **Journal Counseling Psychologist**, v. 9, n.1, p. 2-18, 1981.
- SERRA-OLIVARES, J.; GARCÍA-LÓPEZ, L. M. Diseño e validación del test de conocimiento táctico ofensivo en fútbol (TC TOF). **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, v. 16, n. 63, p. 521-536, 2016.
- SILVA, C. H. A. **Identificação De Jovens Atletas Promissores No Futebol: As Escolhas Do Treinador Estão Associadas Com Características Maturacionais, Antropométricas E Aos Indicadores De Desempenho (Físico, Técnico E Tático)?** 2019. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Ufsc, Florianópolis, 2019.
- SILVA, J. V. O.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P.; CASTRO, H. O.; COSTA, G. D. C. T.; PRAÇA, G. M. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: análise nas categorias sub-14 e sub-15. **Journal of Physical Education**, v. 29, n.1, e-2974, 2018.
- STANDAGE, M.; DUDA, J. L.; NTOUMANIS, N. A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from self-determination and achievement goal

- theories to predict physical activity intentions. **Journal of Educational Psychology**, v. 95, n. 1, p. 97–110, mar. 2003.
- TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1984.
- TEOLDO, I.; GARGANTA, J. M.; GRECO, P. J.; MESQUITA, I. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 657-668, 2009.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.
- TOERING, T. et al. Self-regulation of learning and performance level of elite youth soccer players. **International Journal of Sport Psychology**, 1 jul. 2012.
- UNNITHAN, V.; WHITE, J.; GEORGIU, A.; IGA, J.; DRUST, B. Talent identification in youth soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 15, p. 1719-1726, 2012.
- VAN YPEREN, N. W. Why Some Make It and Others Do Not: Identifying Psychological Factors That Predict Career Success in Professional Adult Soccer. **The Sport Psychologist**, [s. l], v. 23, n. 5, p. 317-329, set. 2009.
- VALLERAND, R. J. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: A review and a look at the future. Em: **Handbook of sport psychology, 3rd ed.** Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons, Inc., 2007. p. 59–83.
- VARGAS, P. P. I., RINALDI, I. P. B., CAPRARO, A. M. Apoyo de los padres en la gimnasia artística masculina: escuchando a los atletas de la selección brasileña. **Retos**, v. 46, p. 916-924, 2022.
- VAZOU, S.; NTOUMANIS, N.; DUDA, J. L. Predicting young athletes' motivational indices as a function of their perceptions of the coach- and peer-created climate. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 7, n. 2, p. 215–233, mar. 2006.
- VELLA, S. A.; OADES, L. G.; CROWE, T. P. The relationship between coach leadership, the coach–athlete relationship, team success, and the positive developmental experiences of adolescent soccer players. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 18, n. 5, p. 549–561, 1 nov. 2013.
- WISEK, A. J. et al. The fun integration theory: toward sustaining children and adolescents sport participation. **Journal of Physical Activity & Health**, v. 12, n. 3, p. 424–433, mar. 2015.

VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, L. P.; VIEIRA, J. L. L. Motivação e atributos morais no esporte. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 2, p. 173-182, 2008.

WILLIAMS, A. M.; REILLY, T. Talent identification and development in soccer. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 657–667, 1 jan. 2000.

YR, F.; DRL, M.; LATO, P. **Habilidade técnica e aptidão física de jovens futebolistas Technical Ability and physical fitness of youth soccer players**. 2009.

Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Habilidade-t%C3%A9cnica-e-aptid%C3%A3o-f%C3%ADsica-de-jovens-and-Yr-Drl/9cf721aa06acf62d3558b102cf8ab62f7f243348>>.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (GRUPO FUTEBOL) (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Senhores Pais e/ou Responsáveis Legais:

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir com seu filho se ele deseja participar do estudo e se o(a) Senhor(a) concorda com que ele participe do presente estudo. Se possível, discuta esse assunto com seu filho para que seja uma decisão em conjunto.

Este termo tem o objetivo de solicitar a sua autorização para que seu filho participe da pesquisa intitulada **“Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal”**. Essa pesquisa tem como pesquisador responsável, o Prof. Dr. Paulo Henrique Borges, professor no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Essa pesquisa ainda conta com os pesquisadores auxiliares Dr. Anderson Santiago Teixeira e Dr. Juliano Fernandes da Silva. A partir dessa pesquisa serão desenvolvidos trabalhos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A participação na pesquisa é totalmente voluntária e antes de assinar este termo, é importante que você, responsável pelo participante da pesquisa, entenda as informações presentes neste documento.

OBJETIVO DO ESTUDO: Este estudo visa acompanhar e analisar o impacto da maturação e dos indicadores de crescimento físico sobre o desempenho físico, técnico-coordenativo, tático e psicológico em jovens jogadores de futebol e futsal.

LOCAL DAS AVALIAÇÕES: As avaliações de desempenho físico e medidas comportamentais serão realizadas nas próprias dependências dos clubes profissionais de futebol que seu filho atua, mais especificamente, nos campos do centro de treinamento e formação de cada clube. Por outro lado, as avaliações de composição corporal serão realizadas no Laboratório de Esforço Físico (LAEF – Bloco 5), vinculado ao Centro de Desportos (CDS) e no Laboratório de Antropometria e Ergonomia (4 andar do Bloco JK do CCS) vinculada ao Centro de Ciências da Saúde, ambos pertencentes à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizada no bairro Trindade, Florianópolis, SC.

PROCEDIMENTOS: O seu filho ficará disponível para a pesquisa durante o período em que estiver vinculado ao clube de futebol e/ou futsal. Ao longo do calendário competitivo anual (Março a Dezembro), o seu filho realizará uma bateria de avaliações envolvendo a realização de testes físicos, táticos, técnico-coordenativos, avaliação antropométrica e de composição corporal e, aplicação de escalas psicométricas e questionários específicos relacionados à prática esportiva. No que se refere aos testes físicos de desempenho motor, serão avaliadas as seguintes capacidades físicas: potência e força muscular (testes de salto vertical), testes de aptidão cardiorrespiratória (T-CAR, YoYo Intermittent Recovery Test level 1, 30-15 Intermittent Fitness Test e Futsal Intermittent Endurance Test (FIET), capacidade de realizar *sprints* repetidos (teste de corrida no modelo vai-e-vem), aceleração e velocidade por meio de rastreamento via GPS em situações de jogo. As movimentações que o seu filho fará no espaço de jogo (táticas) serão avaliadas por meio do Sistema de Avaliação Tática no Futebol, enquanto as interações com os companheiros de equipe serão obtidas por meio da Análise de Redes Sociais, um conjunto de técnicas que extraem as informações a partir da filmagem de jogos. O conhecimento tático dos jovens jogadores será avaliado a partir do Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BR) e TacticUp Vídeo Test. Em relação ao desempenho técnico-coordenativo, seu filho será filmado em um jogo e depois serão obtidas informações do número de bolas conquistadas, bolas ofensivas (número de assistências dentro do jogo), chutes com sucesso e bola perdida. Adicionalmente, será empregado o Sistema de Avaliação da Assimetria Funcional dos Membros Inferiores em Jogadores de Futebol para avaliação das seguintes ações técnicas: interceptação/desarme, recepção, passe, condução/proteção, finta/drible e finalização. A avaliação da coordenação motora será realizada por meio do Teste de Coordenação Motora com Bola, que é composto por quatro tarefas, realizadas com mão/pé dos lados direito e/ou esquerdo do corpo, utilizando habilidades motoras fundamentais comuns na prática dos esportes coletivos de invasão, como quicar, conduzir, arremessar, chutar, lançar e receber. Em relação as avaliações antropométricas e de composição corporal (gorduras, músculos e ossos), essas medidas serão obtidas a partir da estatura, massa corporal, altura sentado, dobras cutâneas, bem como será empregado o método de absorciometria por dupla emissão de raios-X (DXA) e bioimpedância elétrica (BIA). Será realizado raio-x de mão e punho esquerdo para avaliação da maturidade esquelética do seu filho. Para avaliação dos parâmetros psicológicos, seu filho será convidado a preencher os seguintes questionários: Escala de Motivação no Esporte, Escala de Habilidades

para a Vida, Questionário da Experiência de Jovens no Esporte e o questionário de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício.

POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS: Para participar deste estudo, seu filho deve estar apto para realizar esforços físicos de alta intensidade. Esses esforços de alta intensidade são similares àqueles realizados em sessões de treino e durante os jogos. Da mesma forma, seu filho deve estar ciente que tem a possibilidade de apresentar elevado cansaço e dano muscular (microlesões) em decorrência do esforço realizado durante os testes de aptidão física. Contudo, devido às características da modalidade futebol, o cansaço que seu filho sentirá será semelhante àquele que ele já sente durante a prática deste esporte. Como as avaliações utilizadas neste estudo serão específicas para jogadores de futebol, as possíveis frustrações de seu filho em relação aos resultados serão semelhantes àquelas que ele vivencia normalmente no esporte em que alterna bons e maus resultados. *Ainda assim, para minimizar qualquer risco de ordem emocional, seu filho e demais atletas terão todo o acompanhamento psicológico por meio de conversas coletivas e/ou individuais diretamente com a(o) psicóloga(o) do clube no qual ele atua.* Seu filho será exposto a uma pequena radiação nos exames de densitometria óssea e raio-X de mão e punho esquerdo, as quais serão realizadas durante o período competitivo anual da equipe conforme mencionado acima. Porém, em todos os exames, testes e avaliações serão tomados todos os cuidados para garantir a total segurança do participante. Para todos os possíveis danos e desconfortos citados serão tomadas as seguintes medidas preventivas: profissionais treinados irão realizar as medidas corporais; será garantido o anonimato e sigilo das informações obtidas; as filmagens serão descartadas após as análises tático-técnicas, garantindo o total anonimato do seu filho(a); ainda informamos que a quantidade de radiação emitida nos exames de raio-x e densitometria óssea é relativamente baixa, sendo equivalente a exposição de um dia de sol e 3 horas na frente da televisão.

GARANTIAS DE RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO: A legislação brasileira não permite que seu filho tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. No entanto, seu filho não terá nenhum tipo de despesas com a participação no presente estudo. O(A) senhor(a) e seu filho serão orientados(as) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, será garantido ao seu filho (participante de pesquisa) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária a presença de seu filho para a realização das avaliações feitas no Laboratório de Antropometria e Ergonomia vinculada ao Centro de Ciências da Saúde da UFSC. Também informamos que seu filho terá garantias e direito à indenização diante de eventuais danos (físicos ou materiais) decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012), por parte dos pesquisadores e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. *Por fim, gostaríamos de reiterar que não haverá algum custo/despesa financeira para seu filho nos exames de composição corporal (DXA e BIA), visto que estes equipamentos são patrimônios já adquiridos pelo Laboratório de Antropometria da UFSC.*

BENEFÍCIOS: As informações da pesquisa terão um benefício direto para seu filho e para os profissionais do clube, pois permitirão que o (a) Senhor (a) e os treinadores/preparadores físicos/coordenadores técnicos do clube tenham conhecimento sobre o desenvolvimento físico e composição corporal do seu filho. Essas informações poderão ser utilizadas pelos profissionais para monitorar e ajustar as cargas de treino visando aperfeiçoar o desempenho esportivo de seu filho e minimizar o risco de lesões articulares e musculoesqueléticas que podem ocorrer com o treinamento de futebol. Todas essas avaliações permitirão identificar as forças e fraquezas nos aspectos físicos do seu filho, podendo servir como informação complementar durante a tomada de decisão dos treinadores e dirigentes do clube. Você e seu filho terão acesso à informação de importantes medidas relacionadas ao seu processo de crescimento e maturação biológica. Os resultados decorrentes dessa pesquisa poderão ajudar na criação de novas estratégias de treinamento específico para jovens jogadores de futebol durante a adolescência.

Todas as informações sobre seu filho são sigilosas e, desde as medições iniciais, seu filho receberá um código através do qual será identificado pelos pesquisadores, garantindo o anonimato. De qualquer forma, ainda que involuntário e não intencional alguma informação se torne pública isso não será algo temerário e nem diferente daquilo que ocorre na rotina dos treinamentos na modalidade futebol, onde diariamente seus filhos enquanto jogadores ficam cientes do seu desempenho, bem como dos seus colegas de equipe nos treinamentos e jogos. Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa será a contribuição de forma única para o desenvolvimento da ciência, dando possibilidade a novos conhecimentos e o avanço das pesquisas em relação a organização e distribuição das cargas de treinamento em jovens futebolistas. Adicionalmente, seu filho receberá um relatório completo sobre sua participação no estudo, podendo ser solicitado aos profissionais do clube, no qual serão apontadas recomendações para elevação do seu desempenho físico, caso necessário.

Este termo de consentimento será impresso, assinado e rubricado em duas vias de igual teor por você, responsável pelo participante da pesquisa, e pelo pesquisador, sendo que uma destas será entregue a você. Guarde-a cuidadosamente, pois ela é um documento que garante os direitos do seu filho como participante da pesquisa, e onde constam as informações de contato dos pesquisadores.

Os pesquisadores que estarão acompanhando vocês serão os professores Dr. Paulo Henrique Borges, Dr. Anderson Santiago Teixeira e Dr. Juliano Fernandes da Silva.

Caso você aceite a participação de seu filho na pesquisa, solicitamos a vossa autorização para o uso dos dados para a produção de artigos técnicos e científicos.

Fica antes garantido que:

- 1) Seu filho somente irá participar da pesquisa com a sua autorização, a partir da entrega desse termo de consentimento livre e esclarecido contendo a sua assinatura;
- 2) Não haverá nenhum gasto aos acompanhantes e participantes do estudo;
- 3) O nome do seu filho não será divulgado, garantindo o caráter confidencial das informações obtidas;
- 4) O seu filho terá liberdade para recusar-se a participar da pesquisa e, após aceitar, também poderá desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização;
- 5) Os participantes e o clube terão acesso aos seus resultados individuais.

O Prof. Dr. Paulo Henrique Borges (responsável pela pesquisa) estará disponível para esclarecer dúvidas em qualquer etapa da pesquisa, através do e-mail paulo.henrique.borges@ufsc.br (44) 99958-0676, caso haja interesse.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Declaro, para fins da realização da pesquisa, que cumprirei todas as exigências contidas sobre os aspectos éticos estabelecidos pela legislação (RESOLUÇÃO N° 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012), na qual obtive de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima.

Prof. Dr. Paulo Henrique Borges

Antes de sua realização, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse Comitê é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que seu filho está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEPSH da UFSC, situado no Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC CEP: 88.040-400 pelo telefone (48) 3721-6094 ou pelo email: cep.propesq@contato.ufsc.br. Você pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

Caro pais e/ou responsáveis legais:

*Por favor, tire todas as possíveis dúvidas antes de decidir se deseja participar do estudo. Caso concorde em participar do estudo, rubricue todas as páginas do presente documento e assine no local indicado na página de assinaturas. Deverão ser preenchidas, rubricadas e assinadas **duas (02) vias** do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, uma delas deverá ser entregue aos pesquisadores e uma via deve ficar com você, responsável pelo participante.*

Eu _____ li e entendi todas as informações deste termo de consentimento e, assino abaixo, confirmando através deste documento:

() Meu consentimento para a participação do meu filho na coleta de dados referente ao preenchimento dos questionários, realização dos testes físicos, medidas da composição corporal, do desenvolvimento físico e participação

em todas as etapas de coleta;

Assinatura (pais/responsável)

Assinatura (adolescente)

Assinatura (pesquisador principal)

Assinatura (pesquisador auxiliar)

Assinatura (pesquisador auxiliar)

Florianópolis - SC, ____ de _____ de 2018.

Agradeço a colaboração!
Prof. Dr. Paulo Henrique Borges

Contato:

Paulo Henrique Borges

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Desportos, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Bairro: Trindade; Município: Florianópolis; CEP: 88.040-900; UF: SC;
Prof. Dr. Paulo Henrique Borges
Telefone p/contato: (44) 99958-0676,
Email: paulo.henrique.borges@ufsc.br

Anderson Santiago Teixeira

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Desportos, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Bairro: Trindade; Município: Florianópolis; CEP: 88.040-900; UF: SC;
Prof. Dr. Anderson Santiago Teixeira
Telefone p/contato: (48) 3721-6248
Email: andy.teixeira@hotmail.com

Juliano Fernandes da Silva

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Desportos, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Bairro: Trindade; Município: Florianópolis; CEP: 88.040-900; UF: SC;
Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva
Telefone p/contato: (48) 3721-6248
Email: jufesi23@yahoo.com.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos do projeto de pesquisa intitulado “**Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal**”. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo que o meu filho participe deste estudo.

Nome do participante por extenso: _____

Assinatura dos Pais e/ou responsáveis legais: _____

Florianópolis (SC) _____ / _____ / _____

Prof. Dr. Paulo Henrique Borges
(Pesquisador Principal)

Prof. Dr. Anderson Santiago Teixeira
(Pesquisador auxiliar)

Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva
(Pesquisador auxiliar)

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE ASSENTIMENTO
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Caro(a) Participante:

Por favor, leia atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo. Se possível, discuta esse assunto com seus pais ou responsáveis para que seja uma decisão em conjunto.

Este termo tem o objetivo de convidá-lo para participar da pesquisa “**Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal**”. Essa pesquisa tem como pesquisador responsável, o Prof. Dr. Paulo Henrique Borges, professor no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Essa pesquisa ainda conta com os pesquisadores auxiliares Dr. Anderson Santiago Teixeira e Dr. Juliano Fernandes da Silva. A partir dessa pesquisa serão desenvolvidos trabalhos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A participação na pesquisa é totalmente voluntária e antes de assinar este termo, é importante que você entenda as informações presentes neste documento.

OBJETIVO DO ESTUDO: Este estudo visa acompanhar e analisar o impacto da maturação e dos indicadores de crescimento físico sobre o desempenho físico, técnico-coordenativo, tático e psicológico em jovens jogadores de futebol e futsal.

LOCAL DAS AVALIAÇÕES: As avaliações de desempenho físico e medidas comportamentais serão realizadas nas próprias dependências dos clubes profissionais de futebol que você atua, mais especificamente, nos campos do centro de treinamento e formação de cada clube. Por outro lado, as avaliações de composição corporal serão realizadas no Laboratório de Esforço Físico (LAEF – Bloco 5), vinculado ao Centro de Desportos (CDS) e no Laboratório de Antropometria e Ergonomia (4 andar do Bloco JK do CCS) vinculada ao Centro de Ciências da Saúde, ambos pertencentes à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizada no bairro Trindade, Florianópolis, SC.

PROCEDIMENTOS: Você ficará disponível para a pesquisa durante o período em que estiver vinculado ao clube de futebol e/ou futsal. Ao longo do calendário competitivo anual (Março a Dezembro), você realizará uma bateria de avaliações envolvendo a realização de testes físicos, táticos, técnico-coordenativos, avaliação antropométrica e de composição corporal e, aplicação de escalas psicométricas e questionários específicos relacionados à prática esportiva. No que se refere aos testes físicos de desempenho motor, serão avaliadas as seguintes capacidades físicas: potência e força muscular (testes de salto vertical), testes de aptidão cardiorrespiratória (T-CAR, YoYo Intermittent Recovery Test level 1, 30-15 Intermittent Fitness Test e Futsal Intermittent Endurance Test (FIET), capacidade de realizar *sprints* repetidos (teste de corrida no modelo vai-e-vem), aceleração e velocidade por meio de rastreamento via GPS em situações de jogo. As movimentações que você fará no espaço de jogo (táticas) serão avaliadas por meio do Sistema de Avaliação Tática no Futebol, enquanto as interações com os companheiros de equipe serão obtidas por meio da Análise de Redes Sociais, um conjunto de técnicas que extraem as informações a partir da filmagem de jogos. O conhecimento tático dos jovens jogadores será avaliado a partir do Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BR) e TacticUp Vídeo Test. Em relação ao desempenho técnico-coordenativo, você será filmado em um jogo e depois serão obtidas informações do número de bolas conquistadas, bolas ofensivas (número de assistências dentro do jogo), chutes com sucesso e bola perdida. Adicionalmente, será empregado o Sistema de Avaliação da Assimetria Funcional dos Membros Inferiores em Jogadores de Futebol para avaliação das seguintes ações técnicas: interceptação/desarme, recepção, passe, condução/proteção, finta/drible e finalização. A avaliação da coordenação motora será realizada por meio do Teste de Coordenação Motora com Bola, que é composto por quatro tarefas, realizadas com mão/pé dos lados direito e/ou esquerdo do corpo, utilizando habilidades motoras fundamentais comuns na prática dos esportes coletivos de invasão, como quicar, conduzir, arremessar, chutar, lançar e receber. Em relação às avaliações antropométricas e de composição corporal (gorduras, músculos e ossos), essas medidas serão obtidas a partir da estatura, massa corporal, altura sentada, dobras cutâneas, bem como será empregado o método de absorciometria por dupla emissão de raios-X (DXA) e bioimpedância elétrica (BIA). Será realizado raio-x de mão e punho esquerdo para avaliação da sua maturidade esquelética. Para avaliação dos parâmetros psicológicos, você será convidado a preencher os seguintes questionários:

Escala de Motivação no Esporte, Escala de Habilidades para a Vida, Questionário da Experiência de Jovens no Esporte e o questionário de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício.

POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS: Para participar deste estudo, você deve estar apto para realizar esforços físicos de alta intensidade. Esses esforços de alta intensidade são similares àqueles realizados em sessões de treino e durante os jogos. Da mesma forma, você deve estar ciente que tem a possibilidade de apresentar elevado cansaço e dano muscular (microlesões) em decorrência do esforço realizado durante os testes de aptidão física. Contudo, devido às características da modalidade futebol, o cansaço que você sentirá será semelhante àquele que já sente durante a prática deste esporte. Como as avaliações utilizadas neste estudo serão específicas para jogadores de futebol, as possíveis frustrações que você sentirá em relação aos resultados serão semelhantes àquelas que você vivencia normalmente no esporte em que alterna bons e maus resultados. Ainda assim, para minimizar qualquer risco de ordem emocional, você terá todo o acompanhamento psicológico por meio de conversas coletivas e/ou individuais diretamente com a(o) psicóloga(o) do clube em que você atua. Você será exposto a uma pequena radiação nos exames de densitometria óssea, a qual será realizada em três momentos distintos (Momentos 1, 3 e 4) do calendário competitivo anual da equipe conforme mencionado acima. Porém, em todos os exames, testes e avaliações serão tomados todos os cuidados para garantir a sua total segurança. Para todos os possíveis danos e desconfortos citados serão tomadas as seguintes medidas preventivas: profissionais treinados irão realizar as medidas corporais; será garantido o anonimato e sigilo das informações obtidas; ainda informamos que a quantidade de radiação emitida nos exames de densitometria óssea é relativamente baixa, sendo equivalente a exposição de um dia de sol e 3 horas na frente da televisão.

GARANTIAS DE RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO: A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. No entanto, você não terá nenhum tipo de despesas com a participação no presente estudo. Você será orientado a respeito da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, será garantido a você (participante de pesquisa) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária à sua presença para a realização das avaliações feitas no Laboratório de Antropometria e Ergonomia vinculada ao Centro de Ciências da Saúde da UFSC. Também informamos que você terá garantias e direito à indenização diante de eventuais danos (físicos ou materiais) decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012), por parte dos pesquisadores e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Por fim, gostaríamos de reforçar que você não terá nenhum gasto financeiro nos exames de composição corporal (DXA e BIA), visto que estes equipamentos são patrimônios já adquiridos pelo Laboratório de Antropometria da UFSC.

BENEFÍCIOS: As informações da pesquisa terão um benefício direto para você e para os profissionais do clube, pois permitirão que os treinadores/preparadores físicos/coordenadores técnicos do clube tenham conhecimento sobre o seu desenvolvimento físico e composição corporal. Essas informações poderão ser utilizadas pelos profissionais para monitorar e ajustar as cargas de treino visando aperfeiçoar o seu desempenho esportivo e minimizar o risco de lesões articulares e musculoesqueléticas que podem ocorrer com o treinamento de futebol. Todas essas avaliações permitirão identificar suas forças e fraquezas nos aspectos físicos, podendo servir como informação complementar durante a tomada de decisão dos treinadores e dirigentes do clube. Você terá acesso à informação de importantes medidas relacionadas ao seu processo de crescimento e maturação biológica. Os resultados decorrentes dessa pesquisa poderão ajudar na criação de novas estratégias de treinamento específico para jovens jogadores de futebol durante a adolescência.

Todas as informações sobre você são sigilosas e, desde as medições iniciais, você receberá um código através do qual será identificado pelos pesquisadores, garantindo o anonimato. De qualquer forma, ainda que involuntário e não intencional alguma informação se torne pública isso não será algo temerário e nem diferente daquilo que ocorre na rotina dos treinamentos na modalidade futebol, onde diariamente você enquanto jogador fica ciente do seu desempenho, bem como dos seus colegas de equipe nos treinamentos e jogos. Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa será a contribuição de forma única para o desenvolvimento da ciência, dando possibilidade a novos conhecimentos e o avanço das pesquisas em relação a organização e distribuição das cargas de treinamento em jovens futebolistas. Adicionalmente, você receberá um relatório completo sobre sua participação no estudo, podendo ser solicitado aos profissionais do clube, no qual serão apontadas recomendações para elevação do seu desempenho físico, caso necessário.

Os pesquisadores que estarão acompanhando vocês serão os professores Dr. Paulo Henrique Borges, Prof. Dr. Anderson Santiago Teixeira e Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva.

Caso você participe da pesquisa, solicitamos a vossa autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos.

Fica antes garantido que:

- 1) Para sua participação na pesquisa, você deve entregar este termo assinado e também deve ter a autorização dos seus pais ou responsáveis legais;
- 2) Não haverá nenhum gasto aos acompanhantes e participantes do estudo;
- 3) O seu nome não será divulgado, garantindo o caráter confidencial das informações obtidas;
- 4) Você terá liberdade para recusar-se a participar da pesquisa e, após aceitar, também poderá desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização;
- 5) Você e o clube terão acesso aos seus resultados individuais.

Este termo de consentimento será impresso, assinado e rubricado em duas vias de igual teor por você e pelo pesquisador, sendo que uma destas será entregue a você. Guarde-a cuidadosamente, pois ela é um documento que garante os seus direitos como participante da pesquisa, e onde constam as informações de contato dos pesquisadores.

O Prof. Dr. Paulo Henrique Borges (responsável pela pesquisa) estará disponível para esclarecer dúvidas em qualquer etapa da pesquisa, através do e-mail paulo.henrique.borges@ufsc.br (44) 99958-0676, caso haja interesse.

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Declaro, para fins da realização da pesquisa, que cumprirei todas as exigências contidas sobre os aspectos éticos estabelecidos pela legislação (RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012), na qual obtive de forma apropriada e voluntária, o assentimento livre e esclarecido do declarante acima.

Prof. Dr. Paulo Henrique Borges

Antes de sua realização, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse Comitê é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEPSH da UFSC, situado no Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC CEP: 88.040-400 pelo telefone (48) 3721-6094 ou pelo email: cep.propesq@contato.ufsc.br. Você pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir.

Caro(a) participante:

*Por favor, tire todas as possíveis dúvidas antes de decidir se deseja participar do estudo. Caso concorde em participar do estudo, rubricue todas as páginas do presente documento e assine no local indicado na página de assinaturas. Deverão ser preenchidas e assinadas **duas (02) vias** do TERMO DE ASSENTIMENTO, uma delas deverá ser entregue aos pesquisadores e uma via deve ficar com você.*

Eu _____ li e entendi todas as informações deste termo de assentimento e, assino abaixo, confirmando através deste documento:

() Concordo em participar na coleta de dados referente ao preenchimento dos questionários, realização dos testes

físicos, medidas da composição corporal e participação em todas as etapas de coleta.

Assinatura (pais/responsável)

Assinatura (adolescente)

Assinatura (pesquisador principal)

Assinatura (pesquisador auxiliar)

Assinatura (pesquisador auxiliar)

Florianópolis - SC, ____ de _____ de 2018.

Agradeço a colaboração!
Prof. Dr. Paulo Henrique Borges

Contato:

Paulo Henrique Borges

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Desportos, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Bairro: Trindade; Município: Florianópolis; CEP: 88.040-900; UF: SC;
Prof. Dr. Paulo Henrique Borges
Telefone p/contato: (44) 99958-0676,
Email: paulo.henrique.borges@ufsc.br

Anderson Santiago Teixeira

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Desportos, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Bairro: Trindade; Município: Florianópolis; CEP: 88.040-900; UF: SC;
Prof. Dr. Anderson Santiago Teixeira
Telefone p/contato: (48) 3721-6248
Email: andy.teixeira@hotmail.com

Juliano Fernandes da Silva

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Centro de Desportos, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal, Bairro: Trindade; Município: Florianópolis; CEP: 88.040-900; UF: SC;
Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva
Telefone p/contato: (48) 3721-6248
Email: jufesi23@yahoo.com.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que fui informado, de forma clara e objetiva, sobre todos os procedimentos do projeto de pesquisa intitulado “**Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal**”. Estou ciente que todos os dados a meu respeito serão sigilosos e que posso me retirar do estudo a qualquer momento. Assinando este termo, eu concordo em participar deste estudo.

Nome do participante por extenso: _____

Assinatura do Adolescente: _____

Assinatura dos Pais e/ou responsáveis legais: _____

Florianópolis (SC) _____ / _____ / _____

Prof. Dr. Paulo Henrique Borges
(Pesquisador Principal)

Prof. Dr. Anderson Santiago Teixeira
(Pesquisador auxiliar)

Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva
(Pesquisador auxiliar)

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal

Pesquisador: Paulo Henrique Borges

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52442821.4.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.124.914

Apresentação do Projeto:

Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e no futsal.

O objetivo do estudo será acompanhar e analisar o impacto da maturação e dos indicadores de crescimento físico sobre o desempenho físico, técnico-coordenativo, tático e psicológico em jovens jogadores de futebol e futsal. A amostra será composta por aproximadamente 440 jogadores de futebol e futsal, de ambos os sexos, pertencentes a equipes de formação da região de Florianópolis-SC. Serão realizadas medidas antropométricas de massa corporal, estatura e altura sentada. A composição corporal será avaliada por meio de dobras cutâneas. A maturação biológica será determinada pela idade óssea, mediante radiografia da mão e do punho. Uma bateria de testes para capacidades físicas será realizada: força muscular dos membros inferiores, desempenho aeróbio e anaeróbio. As atividades de corrida realizadas dentro dos jogos propostos serão avaliadas por meio de um sistema de posicionamento global (GPS) e local (LPS) (Wireless Inertial Measurement Unit (WIMU PRO). Relativamente ao desempenho tático, serão utilizados o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), a análise de redes sociais, o Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BR) e o TacticUp Video Test. As ações técnicas serão avaliadas a partir dos protocolos observacionais Team Sport Assessment Procedure (TSAP) e Sistema de Avaliação da Assimetria Funcional dos Membros Inferiores (SAFALL-FOOT). A

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.124.914

coordenação será estimada com base no Teste de Coordenação Motora com Bola (TCMB). A dimensão psicológica será avaliada por meio da Escala de Motivação no Esporte, a Escala de Habilidades para a Vida, o Questionário da Experiência de Jovens no Esporte e o Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício. A análise dos dados será inicialmente por estatística descritiva para caracterização da amostra. Serão empregadas as seguintes análises inferenciais: Regressão Linear Múltipla, Regressão Logística Multinomial, ANOVA a um fator, ANOVA a dois fatores, ANOVA de medidas repetidas, ANCOVA, MANCOVA e análise discriminante. O nível de significância adotado será de 5%. Espera-se que o presente projeto possa contribuir com conhecimentos acerca do processo de formação de jovens jogadores a treinadores, auxiliares técnicos e preparadores físicos, revelando o papel dos processos de crescimento e maturação biológica sobre os parâmetros de desempenho no jogo de futebol e futsal.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

- Acompanhar e analisar o impacto da maturação e dos indicadores de crescimento físico sobre o desempenho físico, técnico-coordenativo, tático e psicológico em jovens jogadores de futebol e futsal.

Objetivos específicos

- Revisar sistematicamente a literatura acerca do papel do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho esportivo em jovens jogadores de futebol e futsal;
- Avaliar o desempenho de jovens jogadores de futebol e futsal de acordo com a maturação, posição e formato de jogo reduzido;
- Identificar mudanças em parâmetros de desempenho esportivo ao longo do tempo, bem como sua interrelação com a taxa de crescimento físico evidenciada pelo jovem atleta;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Deste modo, serão elencados os riscos que os procedimentos deste estudo oferecem, que são

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.124.914

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	05/11/2021 12:27:12	Paulo Henrique Borges	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/11/2021 12:26:58	Paulo Henrique Borges	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	05/11/2021 12:26:31	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Elase.pdf	17/09/2021 13:54:04	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Hercilio.pdf	17/09/2021 13:51:20	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Figueirense.pdf	17/09/2021 13:50:39	Paulo Henrique Borges	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ADIEE.pdf	17/09/2021 13:50:16	Paulo Henrique Borges	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 24 de Novembro de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B – TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO NO FUTEBOL (TCTOF-BRA)

TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO NO FUTEBOL TCTOF-BR

Nome completo: _____			
Clube/instituição/escola: _____			
Data de nascimento: ____/____/____		Data da avaliação: ____/____/____	
Posição de jogo que mais atua: _____			
Cidade e estado que nasceu: _____			
Há quantos anos você treina futebol (não considerar futsal; apenas futebol)?			
Menos de 1 ano <input type="checkbox"/>	3 a 4 anos <input type="checkbox"/>	6 a 7 anos <input type="checkbox"/>	9 a 10 anos <input type="checkbox"/>
1 a 2 anos <input type="checkbox"/>	4 a 5 anos <input type="checkbox"/>	7 a 8 anos <input type="checkbox"/>	Mais de 10 anos <input type="checkbox"/>
2 a 3 anos <input type="checkbox"/>	5 a 6 anos <input type="checkbox"/>	8 a 9 anos <input type="checkbox"/>	
Não participo regularmente de treinos de futebol <input type="checkbox"/>			

Parte 1

Atenção!

Da questão 1 a 8 existe apenas UMA resposta correta. Assinale com um "X" ou "O".

- 1) O que você entende por manter a posse de bola?
 - a) Conservar a posse de bola e não perdê-la.
 - b) Progredir em direção ao gol adversário.
 - c) Tentar marcar um gol.

- 2) O que você entende por avançar em direção ao gol adversário?
 - a) Conservar a posse de bola e não perdê-la.
 - b) Progredir em direção ao gol adversário.
 - c) Tentar marcar um gol.

- 3) O que você entende por atacar a meta adversária?
 - a) Conservar a posse de bola e não perdê-la.
 - b) Progredir em direção ao gol adversário.
 - c) Tentar marcar um gol.

4) Dar amplitude ao ataque é:

- a) Colocar a bola em jogo mediante uma estratégia individual ou coletiva.
- b) O deslocamento dos jogadores no ataque em direção ao gol adversário, ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
- c) O deslocamento dos jogadores no ataque, aumentando “até as laterais” a distância entre os mesmos e ocupando razoavelmente o espaço de jogo.

5) Dar profundidade ao ataque é:

- a) Colocar a bola em jogo mediante uma estratégia individual ou coletiva.
- b) O deslocamento dos jogadores no ataque em direção ao gol adversário, ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
- c) O deslocamento dos jogadores no ataque, aumentando “até as laterais” a distância entre os mesmos e ocupando razoavelmente o espaço de jogo.

6) Criar situações de superioridade numérica no ataque são:

- a) Deslocamentos dos jogadores no ataque, que tem como objetivo conseguir uma situação de jogo em que haja mais atacantes que defensores.
- b) Deslocamentos dos jogadores no ataque, com bola e sem bola, criando espaços livres.
- c) Deslocamentos dos jogadores no ataque, que tem como objetivo conseguir uma situação de jogo em que haja mais defensores que atacantes.

7) Criar espaços livres são:

- a) Deslocamentos dos jogadores no ataque, que tem como objetivo conseguir uma situação de jogo em que haja mais atacantes que defensores.
- b) Deslocamentos dos jogadores no ataque, reduzindo a distância entre os mesmos e ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
- c) Deslocamentos no ataque que provocam a saída dos defensores da zona que ocupam, com a finalidade de facilitar a entrada de um companheiro atacante.

8) No futebol um jogador está em posição de impedimento quando:

- a) Se encontra na metade do campo adversário, mais próximo da linha de fundo e atrás da linha da bola.
- b) Se encontra na metade do campo adversário, mais próximo da linha de fundo do que o penúltimo oponente e a bola.
- c) Se encontra na metade do campo adversário, na mesma linha que o penúltimo oponente.

TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO NO FUTEBOL
TCTOF-BR

Parte 2

Assinale **uma resposta** em cada pergunta, aquela que você acredita que é a **mais adequada**. Considere as regras oficiais do futebol.

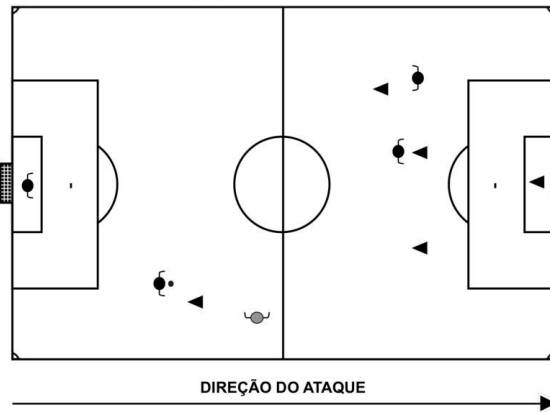
Sempre pergunte-se **o que fazer se você é o jogador cinza**, ou seja, para responder **você deve imaginar que é o jogador cinza**.

Legenda: ● Atacante ● Atacante cinza ● Bola ◀ Defensor 🏟️ Meta/Gol

Da questão 9 a 14 você deve ler o enunciado, analisar a figura e responder **o que é mais adequado naquela situação de jogo**, ou seja, o jogador cinza (você) **naquele momento deve**: **a)** manter/conservar a posse de bola, **b)** avançar/progredir em direção ao gol adversário ou **c)** atacar a meta adversária/tentar marcar o gol? **Depois** de assinalar a melhor resposta, **você deve escolher “como” fazer isso**, por meio de uma das três opções apresentadas abaixo da frase “Realizando para isso:”. **Sugestão:** antes de marcar **as respostas**, leia toda a questão.

EXEMPLO.

O que fazer se você é o jogador cinza que **NÃO** está com a bola?



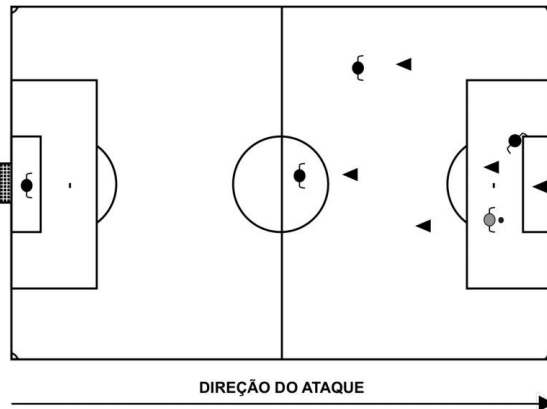
- a) Ajudar a manter a posse de bola e não perdê-la.
 Ajudar a avançar em direção ao gol adversário. ← Esta é a opção mais adequada.
 c) Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um desmarque em direção ao gol adversário.** ← Esta é a opção mais adequada.
 b) Uma espera do passe, sem movimentar-me.
 c) Um desmarque em direção ao meu gol.

A segunda parte do teste começará na próxima página.

9. O que fazer se você é o jogador atacante com a bola?

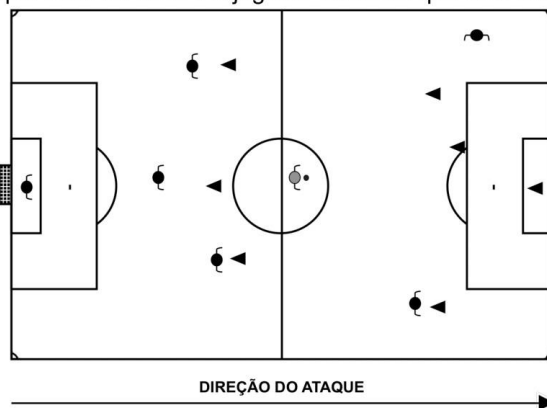


- Manter a posse de bola e não perdê-la.
- Avançar em direção ao gol adversário.
- Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um passe ao companheiro mais próximo.
- Uma condução em direção ao gol adversário.
- Um chute ao gol.

10. O que fazer se você é o jogador atacante que está com a bola?

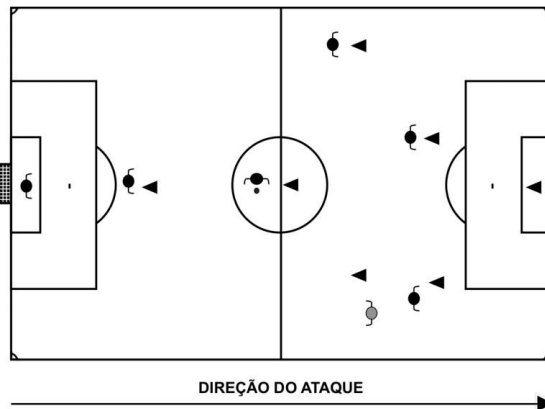


- Manter a posse de bola e não perdê-la.
- Avançar em direção ao gol adversário.
- Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um passe a um companheiro.
- Uma condução em direção ao meu gol, até encontrar apoio de um companheiro.
- Uma condução em direção ao gol adversário, até encontrar apoio de um companheiro ou ter a possibilidade de finalizar.

11. O que fazer se você é o jogador cinza que NÃO está com a bola?

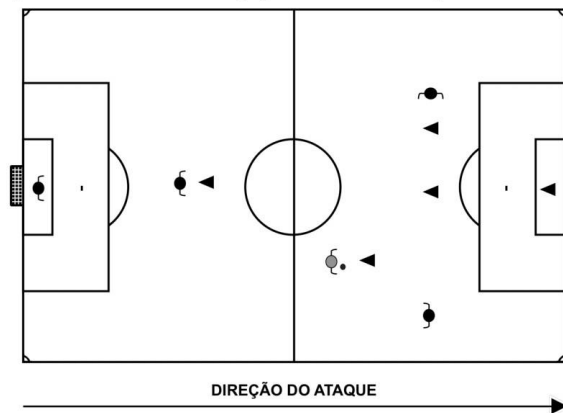


- Ajudar a manter a posse de bola e não perdê-la.
- Ajudar a avançar em direção ao gol adversário.
- Ajudar a atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um desmarque em direção ao gol adversário.
- Uma espera do passe, sem movimentar-me.
- Um desmarque em direção ao meu gol.

12. O que fazer se você é o jogador atacante que está com a bola?

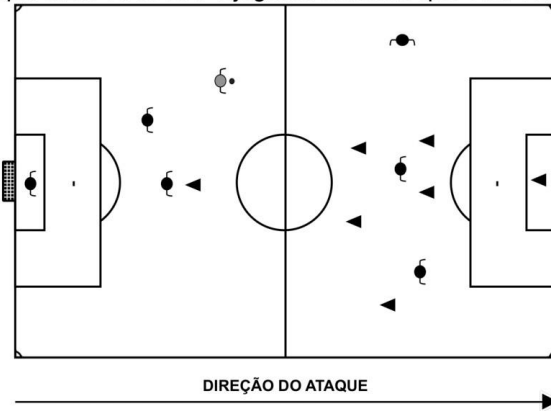


- Manter a posse de bola e não perdê-la.
- Avançar em direção ao gol adversário.
- Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um passe ao companheiro que não está marcado por um defensor.
- Uma condução ou drible até encontrar apoio de um companheiro.
- Um chute ao gol.

13. O que fazer se você é o jogador atacante que está com a bola?

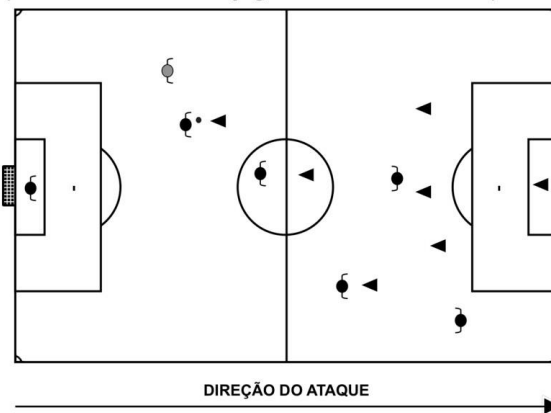


- Manter a posse de bola e não perdê-la.
- Avançar em direção ao gol adversário.
- Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um passe ao companheiro adiantado que não está marcado por um defensor.
- Uma condução até encontrar apoio de um companheiro.
- Um chute ao gol.

14. O que fazer se você é o jogador atacante cinza que NÃO está com a bola?

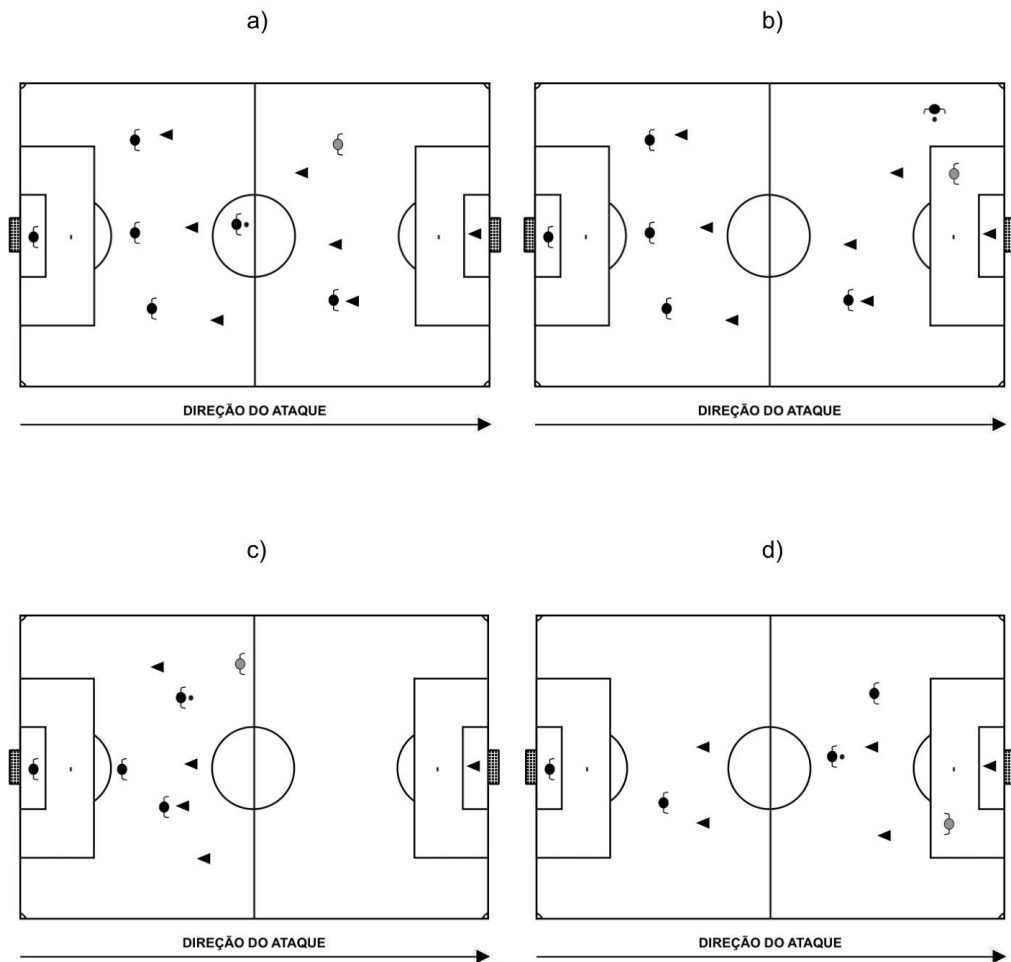


- Ajudar a manter a posse de bola e não perdê-la.
- Ajudar a avançar em direção ao gol adversário.
- Ajudar a atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- Um deslocamento em direção ao gol adversário.
- Uma espera do passe, sem movimentar-me.
- Um deslocamento em direção ao meu gol.

15. Observe as quatro imagens correspondentes ao momento de um passe para o jogador cinza. Se você fosse esse jogador (cinza), em quais imagens **você estaria em posição de impedimento?** Pode ter **UMA** ou **MAIS** opções corretas. Assinale-a(s).



Atenção.

Confira se não deixou nenhuma questão em branco.

ANEXO C - ESCALA DE MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE (SMS-II)

Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2)

Por que você pratica este esporte?

Por favor, pense a respeito do por que você pratica este esporte e responda as questões abaixo. Utilizando a seguinte escala (1-7), indique em que medida os itens correspondem a uma das razões pela qual você está atualmente praticando este esporte.

Não corresponde totalmente	Corresponde um pouco	Corresponde moderadamente	Corresponde muito	Corresponde completamente
1	2-3	4	5-6	7

1.	Porque eu me sentiria mal se eu não achasse tempo para fazer isso.	1	2	3	4	5	6	7
2.	Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar.	1	2	3	4	5	6	7
3.	Porque é muito interessante saber como eu posso melhorar.	1	2	3	4	5	6	7
4.	Porque praticar esportes reflete a essência de quem eu sou.	1	2	3	4	5	6	7
5.	Porque as pessoas com quem me importo ficariam chateadas comigo se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
6.	Porque eu descobri que é uma boa maneira para desenvolver aspectos de mim que eu valorizo.	1	2	3	4	5	6	7
7.	Porque eu não sentiria que vale a pena se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
8.	Porque eu acho que os outros me desaprovam se eu não praticasse.	1	2	3	4	5	6	7
9.	Porque eu acho agradável descobrir novas estratégias de desempenho.	1	2	3	4	5	6	7
10.	Eu não sei mais, tenho a impressão que sou incapaz de ter sucesso nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
11.	Porque praticar esportes é parte fundamental da minha vida.	1	2	3	4	5	6	7
12.	Porque eu escolhi esse esporte como uma maneira de me desenvolver.	1	2	3	4	5	6	7
13.	Não é mais claro para mim, eu realmente acho que meu lugar não é nesse esporte.	1	2	3	4	5	6	7
14.	Porque por meio do esporte, eu estou vivendo de acordo com meus princípios mais profundos.	1	2	3	4	5	6	7
15.	Porque pessoas ao meu redor me recompensam quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7
16.	Porque eu me sinto melhor quando eu pratico.	1	2	3	4	5	6	7

17.	Porque me dá prazer aprender mais este esporte.	1	2	3	4	5	6	7
18.	Porque é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos de mim mesmo.	1	2	3	4	5	6	7

**ANEXO D - YOUTH EXPERIENCE SURVEY FOR SPORT – PORTUGUESE
VERSION (P-YES-S)**

Youth Experience Survey for Sport – Portuguese version (P-YES-S)
(Gaion Rigoni et al. 2018)

Sua experiência no esporte de: _____				
	De jeito nenhum	Um pouco	Mais ou menos	Definitivament e sim
1. Aprendi sobre ajudar os outros	1	2	3	4
2. Fiz um novo amigo	1	2	3	4
3. Aprendi que tinha muito em comum com pessoas de diferentes realidades	1	2	3	4
4. Melhorei habilidades acadêmicas (leitura, escrita, matemática, etc)	1	2	3	4
5. Melhorei habilidades de computador/internet	1	2	3	4
6. Melhorei habilidades criativas	1	2	3	4
7. Essa atividade aumentou minha vontade de permanecer na escola	1	2	3	4
8. Aprendi a encontrar maneiras para alcançar meus objetivos	1	2	3	4
9. Eu estabeleci objetivos para mim mesmo nessa atividade	1	2	3	4
10. Aprendi a considerar desafios ao fazer planos para o futuro	1	2	3	4
11. Aprendi a me esforçar	1	2	3	4
12. Aprendi a focar a minha atenção	1	2	3	4
13. Eu coloquei toda minha energia nessa atividade	1	2	3	4
14. Fui tratado de forma diferente por causa do meu sexo, raça, etnia, falta de habilidade ou orientação sexual	1	2	3	4
15. Líderes adultos nessa atividade eram controladores e manipuladores	1	2	3	4

16. Líderes adultos me assustavam	1	2	3	4
17. Líderes adultos faziam comentários pessoais que me deixavam bravos	1	2	3	4
18. Líderes adultos me encorajavam a fazer algo que eu acreditava ser moralmente errado	1	2	3	4
19. Outros jovens nessa atividade faziam comentários, brincadeiras ou gestos sexuais inapropriados	1	2	3	4
20. Jovens nessa atividade me levaram a beber álcool ou usar drogas	1	2	3	4
21. Fiquei preso em atividades que não faziam parte das minhas obrigações	1	2	3	4
22. Havia “panelinhas” nessa atividade	1	2	3	4

ANEXO E – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA COLETA DOS DADOS**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender às exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição Figueirense Futebol Clube tomei conhecimento do projeto de pesquisa: "Efeitos do crescimento físico e da maturação biológica sobre parâmetros de desempenho no futebol e futsal" e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade do Prof. Dr. Paulo Henrique Borges (pesquisador responsável), e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 16 de Setembro de 2021



Raffaele Messina

Coordenador Geral do Departamento de Futebol
(carimbar sobre o nome)

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

Raffaele Messina
Coordenador de Futebol
Figueirense Futebol Clube